

RIO CLARO REVELA SUA HISTÓRIA



Rio Claro Revela sua História
Concurso Fotográfico

*album
forte*

Maria Teresa de Arruda Campos
Renê Mainardi

O Arquivo Público e Histórico de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteadó” é uma autarquia pública, criada pela Lei Municipal 1573, de 11 de outubro de 1979. Daí em diante, são 35 anos de trabalho pela cidade, de respeito por sua história e cidadania.

Vale lembrar a importância da Profa. Ana Maria de Almeida Camargo, primeira diretora e figura ímpar na implantação e no recolhimento das primeiras coleções do acervo. Também a ela valeu o contato e a confiança depositada na entrega do Fundo Plínio Salgado pela viúva do líder integralista, em 1985. Na época, “muitas instituições pleiteavam sua posse, como a Câmara dos Deputados, em Brasília, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), no Rio de Janeiro, a Biblioteca Municipal, em São Bento do Sapucaí, e a Casa de Plínio Salgado, em São Paulo”, afirma Ana Camargo.

Com substancial acervo, o Arquivo é um orgulho para a cidade que recebe pesquisadores de vários Estados, para suas dissertações e teses vinculadas a institutos e universidades em nível estadual e federal. Também do exterior, pesquisadores têm aqui se instalado para debruçar-se sobre os documentos do acervo e produzir conhecimentos sobre a história do nosso país.

Como presidenta do Conselho Superior dessa importante instituição pública, venho indicar aos rio-clarenses que acompanhem, frequentem e apoiem as iniciativas organizadas e abertas a todos aqueles que querem ser agentes da história e construtores de uma sociedade mais justa e mais fraterna em nossa cidade.

Mais uma publicação, outras virão e, cada vez mais, estaremos integrados à história e à memória da nossa Cidade Azul.

Esta publicação nos captura pelas imagens fotográficas apresentadas, conferindo a essa linguagem que transita entre a arte e a realidade encantando quem dela se aproxima. Quantos olhares ímpares recolhemos, que podem fornecer sempre novos olhares!

Hélia de Fátima Gimenez Machado
Presidenta do Conselho Superior do APH

ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIO CLARO "OSCAR DE ARRUDA PENTEADO"

Organizadores:
Maria Teresa de Arruda Campos
Renê Mainardi



Rio Claro Revela sua História
Concurso Fotográfico

1ª Edição

2014
Rio Claro – SP
Panda Pix Editora

Ficha catalográfica

Rio Claro revela sua história / Maria Teresa de Arruda Campos,
Renê Mainardi, organizadores. – Rio Claro (SP) : Estúdio
Panda Pix, 2014
150 p. : il.

Inclui bibliografia
ISBN: 9788568118009

1. Rio Claro (SP) - História. 2. Arquivo público. I. Campos,
Maria Teresa de Arruda. II. Mainardi, Renê. III. Título.

CDD 981.611

Capa: foto de Giorgi Bastos

Instalação de Renê Mainardi
Junho de 2013

APRESENTAÇÃO

Mais um produto do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteadó”.

A partir da proposta de construção da história do presente, os Concursos Fotográficos organizados pela Autarquia estabelece um diálogo entre os fotógrafos amadores e profissionais na articulação do registo da cidade.

Aberto a todas as pessoas, residentes ou não em nossa cidade, de qualquer faixa etária, o concurso visa valorizar a Arte Fotográfica e essa forma de representação tão significativa de nossas vidas. Além de reconhecer que a fotografia é um documento que “fala”, pois apresenta um momento, uma situação, uma época, o concurso ainda contribui para o registro da cidade ampliando fontes para as pesquisas.

O mais importante nesse trabalho do Arquivo Público e Histórico é a contribuição para que todas as pessoas olhem a nossa cidade: olhem para lugares antes não vistos, visitem espaços não conhecidos, apreciem sua arquitetura, sua história e seu povo. Todos estão convidados a eternizar, através de seus olhares sensíveis, críticos ou inusitados o nosso município. Participação é lema dessa administração que quer sempre a aproximação da comunidade na vida das diferentes instâncias da Prefeitura Municipal.

O concurso fotográfico acontece em Rio Claro desde 2009 e descobre, a cada ano, novos fotógrafos que retratam o município por meio de olhares diferenciados. A prova desse momento histórico da cidade é registrada, documentada pelos seus municípios, pelas suas lentes, mentes e mãos cuidadas.

Os temas tratados desde 2009, foram:

- Patrimônio Histórico (2009)
- Cantos e Encantos da Ferrovia (2010)
- Cotidiano em Rio Claro (2011)
- Os Bairros de Rio Claro, construções populares, modos de vida, costumes e dia a dia (2012)
- Arte e Cultura em Rio Claro (2013)

Nesse ano de 2014, o tema é o futebol em Rio Claro e será tema de outra publicação, pois o lançamento da exposição e premiação coincidem com o lançamento desse livro.

Para essa publicação escolhemos para a capa a fotografia da instalação criada pelo artista plástico e curador das exposições, Renê Mainardi. Por ter sido a primeira instalação nesses cinco anos, optamos por esse registro. Também influenciou nessa escolha, a homenagem à Sandra Bras, dançarina e professora de flamenco que nos deixou e que sempre esteve presente nos nossos projetos e eventos. As castanholas, em número de 57 pares, representam a idade de Sandra no momento de sua partida.

Faz parte do concurso, agora normatizado pela Lei Municipal 4648, de 17 de dezembro de 2013, produzir toda a organização dos eventos anuais, indicando comissão organizadora, comissão julgadora e premiação. Muito há que se fazer sobre a fotografia em nosso município. Rio Claro sempre foi palco de grandes fotógrafos, vale dizer sermos pioneiros em uma bela coleção de postais nos idos 1927, ano do centenário da cidade. Pesquisas ainda muito revelarão sobre a arte fotográfica e os fotógrafos rio-clarenses.

Rio Claro, maio de 2014.

Maria Teresa de Arruda Campos
Superintendente

CRÉDITOS

www.aphrioclaro.sp.gov.br
www.memoriaviva.sp.gov.br
arquivo@aphrioclaro.sp.gov.br

Coordenação desta publicação

Maria Teresa de Arruda Campos
Renê Mainardi

Conselho Editorial

José Roberto Sant'Ana
Marcela Pires de Oliveira
Maria Teresa de Arruda Campos
Consuelo Carolina Perinotto

Conselho Superior

Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro
Daniela Cristina Lopes de Abreu
Denise Mota de Sá
Hélia Gimenez Machado (Presidente)
José Roberto Sant'Ana
Monica Ferreira Frandi
Odaléia Talles Marcondes Meira Queiróz
Percy de Oliveira
Sebastião Luiz Miotto (Vice-presidente)

Superintendente

Maria Teresa de Arruda Campos

Servidores da Autarquia

Ana Maria Penha Menna Pagnocca
Carolina Hirai
Consuelo Carolina Perinotto
Elaine de Andrade
Ednaldo Ap. Rodrigues da Mata
Emerson Espinoza
Geraldo Francisco Antonello
Gisele Cristina dos Santos Macedo
Luiz Gustavo Barrotte
Marigelma Santos da Silva
Marinalva Pereira de B. Nascimento
Marli Ap. Corrêa Bueno
Nádia Cristina Picelli
Noemi Andreza da Penha
Onivaldo Donisete Dagnolo
Rodrigo Felix Orsi
Taciana Ferreira Carapeba Panini
Talita Gouvea Basso
Thiago Rafael Bonaldo

Servidores da Prefeitura

Arthur Fernando Carvalho

Assessora

Marcela Pires de Oliveira

Estagiários

Portal Memória Viva

Arthur Henrique Capote Martins Dias
Luiz Durval Litoldo
Luiz Fernando de Almeida
Tiago Evandro Pinto

Pesquisa

Bárbara Fernanda da Silva
Carina Reis da Silva
Daniela de Mello Martins

Aprendiz - Guarda Mirim

Jean Fernando de Lima
Lucas Targino de Souza

Voluntários em projetos

Çiça Alves da Cunha
Renê Mainardi
Ivan Souza Bonifácio

Pesquisadores voluntários

Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro
Daniela Cristina Lopes de Abreu
Hélia Gimenez Machado
José Roberto Sant'Ana

Créditos:

Imagem da Capa - Foto de Giorgi Bastos
Acervo fotográfico do APH Rio Claro

Projeto Gráfico e Diagramação

Panda Pix Editora

Revisão

Mariliana A. F. A. Penteado



SUMÁRIO



INTRODUÇÃO

08



RC REVELA I
2009

11



RC REVELA II
2010

33



RC REVELA III
2011

67



RC REVELA IV
2012

99



RC REVELA V
2013

125

INTRODUÇÃO

"A arte existe porque a vida não basta."

Ferreira Gular

Olhar para a cidade, para seus detalhes, para sua gente, para seus hábitos. Olhar para a nossa arte, para a cultura local, para os muitos cantos da cidade e suas formas de viver e conviver pode ser um elemento importante na promoção do sentimento de pertencimento que contribui para com o cuidado com a cidade, sua história e sua gente. Assim, a cidadania pode sair da intenção e do papel e ser a possibilidade de conviver, compartilhar e ter, para consigo e para com os outros, atitudes de respeito, de criação e reconhecimento.

Muitas pessoas podem olhar para uma fotografia e enxergar apenas uma superfície bidimensional, mas ao entrar naquela imagem, facilmente estará ocupando um espaço em toda a sua tridimensionalidade carregada de um tempo, de um cenário e de sujeitos. Por ela, é possível recriar uma outra realidade onde imagem e seu observador traçam uma conexão, conversam, como nos aponta Sontag (1981, p.70): "A fotografia transforma o passado em objeto de carinhoso respeito, confundindo diferenças morais e desarmando julgamentos históricos, através do patético generalizado que é olhar para o tempo passado."

A fotografia, assim como todas as fontes históricas não é um retrato da realidade, mas um recorte que o fotógrafo considera como o ideal para aquele registro. A fotografia apresenta a visão do fotógrafo, é ele quem define o que vai enquadrar e o que quer mostrar. Quem trabalha com pesquisa histó-

rica precisa sempre lembrar-se de que a fotografia pode contribuir com suas investigações, mas também pode enganar. É necessário que o contexto seja entendido, revelado.

Boris Kossoy (2003) sugere que as pesquisas com fotografia sejam cuidadosas e que o pesquisador se atente para a frente e o verso, detalhes, aparência, condições de conservação, procedência, autoria, data, local, cenário/entorno, tipo de equipamento, textura, tonalidade, processo fotográfico. É pelo conjunto de informações que o pesquisador poderá colher os dados que necessita.

Em um Arquivo Permanente, como o que temos em Rio Claro, o diálogo entre documentos textuais e documentos iconográficos é franco e necessário. Onde as pesquisas estão por ser feitas, as fotografias ocupam papel importante de "falar" de forma até mais neutra do que alguns documentos produzidos no calor de dado momento histórico. O cotidiano da cidade, seus bairros, seu patrimônio histórico, o registro da arte e da cultura produzidos no município, são elementos marcantes do registro da história do presente, dos muitos momentos e sentimentos que serão história no instante seguinte. Temos certa dificuldade em pensar que o agora é a história amanhã. Que os registros que fazemos contarão o que fizemos, como fomos, vivemos, produzimos quer seja em nível social, quer na vida privada. Significar pela arte, documentando um tempo, é muito mais do que captar uma imagem pelo



click de uma máquina. Significar uma fotografia é dar sentido, é registrar um modo de olhar o mundo que não é isento de ideologias, de modos de pensar e relacionar-se com o mundo e com os outros.

Temos fotografias sem cenografia, tiradas na espontaneidade que a realidade apresenta e temos fotografias em estúdio, que podem nos apresentar uma época em seu cenário e figurino, uma certa tecnologia presente nas formas de captar e transmitir.

Pela fotografia aprendemos um conceito, uma forma de vida, um significado. Ela pode ser uma ferramenta de estudos e comprovação, mas também pode ser um objeto artístico. Pode comprovar um fato ou, em sua simplicidade, apresentar um gesto, um afago.

A mãe da fotografia é a pintura. Ao retratar, os e as artistas produziam o que viam, direcionando seu olhar, fazendo seu recorte. Do ateliê, ousou-se a pintura ao ar livre.

Quando surgiu no século XIX, a fotografia conquistou rapidamente as atenções do público, mas teve de enfrentar uma dura resistência por parte de artistas e críticos que não reconheciam em suas imagens um valor estético à altura da pintura, da escultura e mesmo da gravura. Baudelaire foi o exemplo mais explícito e radical dessa desconfiança (ENTLER, 2007, p. 2).

Outro aspecto importante é nos ater para a importância do fotojornalismo no século XX e sua contribuição para a preservação da memória de relevantes momentos da história de nosso país. Mauad (1996, p. 10) discute essa relação entre a fotografia e o historiador, afirmando que “A imagem não fala por si só; é necessário que as



perguntas sejam feitas”. Ainda afirma:

Nesse sentido, as fotografias guardam, na sua superfície sensível, a marca indefectível do passado que as produziu e consumiu. Um dia já foram memória presente, próxima àqueles que as possuíam, as guardavam e colecionavam como relíquias, lembranças ou testemunhos. No processo de constante vir a ser recuperam o seu caráter de presença, num novo lugar, num outro contexto e com uma função diferente (MAUAD, 1996, p. 10).

Vale a pena a leitura Walter Benjamin, autor traduzido em vários idiomas, Benjamin é um dos mais atuais pensadores e nos ajuda a construir um pensar sobre a cultura, sobre as artes.

Sejam bem-vindos aqueles que nos brindam com suas mãos e lentes apresentando a beleza que muitas vezes não conseguimos enxergar. 

REFERÊNCIAS

ENTLER, Ronaldo. **Retrato de uma face velada: Baudelaire e a fotografia**. FACOM, no.17, 1º. Semestre de 2007.

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces**. Tempo, Rio de Janeiro, vol I, no. 2, 1996, p. 73-98.

SONTAG, Susan. **Ensaaios sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Autêntica Editorial, 2003.



CAPÍTULO 1

RIO CLARO REVELA SUA HISTÓRIA I

“Patrimônio Histórico”

Período da Exposição

15 de junho a 18 de julho de 2009

Casarão da Cultura de Rio Claro

(Av. 3, esquina com Rua 7, Centro. Rio Claro-SP)

Comissão Organizadora:

Kátia Guidotti, Maria Teresa de Arruda Campos e Renê Mainardi

Comissão Julgadora:

Marisa Campos, Paulo Mello, Renê Mainardi, Onivaldo Donisete Dagnolo e Leopoldo Laiun

Coordenação:

Maria Teresa de Arruda Campos

Curadoria:

Renê Mainardi

Regulamento e Convite



1º Concurso Fotográfico:
Rio Claro revela sua História

1. Calendário

- Inscrições:
 - De 13 de Abril a 15 de Maio de 2009, mediante apresentação das fotos.
- Locais de inscrição:
 - Arquivo Público e Histórico de Rio Claro**
Rua 6, nº 3265 | Alto do Santana – fone: 19.3522.1938 - CEP. 13504-099 | Rio Claro | SP - Núcleo Administrativo Municipal
 - Casarão da Cultura**
Avenida 3, 568 – esquina da Rua 7 – Centro – fone: 19.35324099
CEP: 13500-142/ Rio Claro/ SP
 - Foto Santa Cruz**
Rua 8, 1786 - esquina da Av. 12 - Santa Cruz – fone: 19. 3524.8114 – CEP 13500-210/ Rio Claro/SP
- Abertura da exposição e Premiação:
 - 15 de Junho de 2009, às 20h
Casarão da Cultura, Avenida 3, 568, esquina da Rua 07
- Período de exposição:
 - 15 de Junho a 18 de Julho de 2009
 - 2ª a 6ª feira das 8h30 às 17h
 - Sábados das 9h às 13h

2. Regulamento:

- Tema: Patrimônio Histórico do Município de Rio Claro
- Somente serão julgadas as fotos da relação abaixo:

- Estação Ferroviária e Oficinas da Fepasa
- Escola Bayma - Avenida 5, Ruas 5 e 6
- Casarão da Cultura - Avenida 3, Rua 7
- Colégio Puríssimo - parte antiga
- Escola Joaquim Sales - Rua 7, Avenidas 5 e 7
- Escola Marcello Schmidt - Avenida 1, Rua 6
- Museu Histórico e Pedagógico - Avenida 2, Rua 7
- Merçado Municipal - Rua 8, Avenidas 6 e Rio Claro
- Escola Inêz Perceido - Rua 1, Avenida 18
- Antigo Matacuro Municipal (Avenida João Polatti)
- Colégio Kiville - parte antiga
- Casarão do Ulysses - Atual sede do Puríssimo (Avenida 3 com Rua 7
- Casarão Dr. Hugo José Moraes - Avenida 1, esquina da Rua 7
- Mariú S. João Batista - Rua 6, Avenidas 5 e 3



- Santa Casa e Portão de entrada (parte velha)
- Fachada do Shopping - parte antiga da antiga Fábrica Matarazzo
- Casarão Bara e Victorino Machado - Avenida 1, Ruas 10 e 11
- Casarão da Avenida 2 esquina da Rua 6
- Maternidade antiga - Rua 1, Avenidas 17 e 19
- Rioventa Estadual - capela e casarão
- Seminário Claret - Avenida Santo Antonio Maria Claret, 1724, Claret
- Seminário dos Foligmatinos - Avenida 18, Ruas 8 e 9
- Castelinho (Atual automóvel Clube) - Avenida Rio Claro, com Avenidas 26 e 28
- Cine Variedades - Avenida 1, Rua 6

Informações:

- O concurso abrangerá fotógrafos amadores e profissionais, sem divisão de categoria ou idade, moradores ou não de Rio Claro.
- As fotos poderão ser preto e branco ou coloridas, porém atuais, na resolução máxima da máquina;
- Cada inscrito poderá apresentar de 01 a 03 fotografias impressas em tamanho 10 x 15 e gravadas em CD, podendo ser do mesmo prédio ou de prédios diferentes, com o pseudônimo do fotógrafo assinalado no seu verso e no CD;
- As fotos poderão ou não conter placas comerciais fixadas nos prédios, bem como postes, fios e transeuntes;
- Os melhores trabalhos serão selecionados para participar de uma exposição em local público, e passarão a fazer parte do Acervo Fotográfico do Arquivo;
- O Arquivo se reserva o direito de reprodução e utilização das fotos para fins de divulgação do Patrimônio Histórico de Rio Claro, sempre creditando o trabalho ao fotógrafo responsável. No caso de interdição por parte do fotógrafo, uma menção deverá ser feita no verso da fotografia no ato da inscrição;
- O Arquivo não manterá seguro para os trabalhos expostos;
- Serão atribuídos prêmios para os 05 melhores trabalhos;
- Todos os fotógrafos selecionados receberão um certificado de participação.
- O ato de inscrição implica na aceitação das normas do Regulamento.
- As fotos são das edificações não devendo ter pessoas.

3. Julgamento:

- A Comissão julgadora será composta por cinco profissionais de diferentes áreas relacionadas ao tema e terá um presidente escolhido pelos organizadores;
- Não caberão recursos às decisões da Comissão Julgadora;

4. Realização:

- Prefeitura Municipal de Rio Claro
- Arquivo Municipal e Histórico de Rio Claro
- Secretaria Municipal de Cultura: Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural e Casarão da Cultura
- Secretaria de Turismo

5. Apoio: Foto Santa Cruz



Convite

Rio Claro Revela sua História
Concurso Fotográfico

Abertura da exposição e premiação:

15 de Junho de 2009, às 20h
Casarão da Cultura
Avenida 3, nº 568, esquina da Rua 07

Período de exposição:

15 a 18 de Julho de 2009

2ª a 6ª feira das 8h30 às 17h
Sábados das 9h às 13h

 **RIOCLARO**  Secretaria Municipal de Cultura: Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural e Casarão da Cultura  Secretaria de Turismo  Arquivo

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O concurso “Rio Claro Revela Sua História” inicia suas atividades com uma temática que já tende a provocar as condições da arte fotográfica, como instrumento reflexivo a assuntos pertinentes à nossa sociedade contemporânea: a valorização do Patrimônio Histórico.

Dentro dessa proposta iniciou-se o fazer fotográfico e seu olhar sobre a cidade de Rio Claro.

Olhar o patrimônio histórico pode gerar sensações múltiplas, sensações visuais diante da beleza estética, sensações de identidade e pertencimento ao processo histórico a um determinado imóvel, que se unem no sentimento único e próprio de manutenção da memória.

Nesse caso, o papel da fotografia

destaca-se no processo de instrumentalizar tecnicamente a manutenção dessa memória, imortalizando o olhar sobre determinada coisa, seja em seu processo químico ou digital.

A fotografia, assim como o Patrimônio Histórico, gera sensações múltiplas de interpretação, já que configura o olhar do fotógrafo sobre determinada coisa, e depois de pronta, gera a interpretação do espectador sobre aquele registro.

Cada indivíduo trabalha com uma memória construída a partir de sua história, configurando a sua identidade sensorial e, nesse caso, registrado pelas lentes fotográficas, ultrapassa as barreiras estéticas gerando sensações e relações identitárias.

A memória fotográfica, por si só,

gera interpretações, entretanto a fotografia não se faz somente da técnica, e sim de todo o aparelhamento cultural e subjetivo do emissor e, dessa forma, realiza-se também a leitura do seu discurso. Assim, a fotografia é uma linguagem técnica e subjetiva. Conforme descreve Boris Kossoy:

Na imagem fotográfica encontra-se indissociavelmente incorporados, componentes de ordem material que são os recursos técnicos, químicos ou eletrônicos, indispensável para a materialização da fotografia, e os de ordem imaterial, que são os mentais e culturais (KOSSOY, 2002, p.27).

A partir disso, podemos refletir



sobre o fato de que as mesmas relações subjetivas, geradas pelo ato fotográfico, são semelhantes às sensações quando nos deparamos com algo que nos remete à lembrança ou à memória de algo que ficou para trás. Neste caso, inclui-se o patrimônio histórico, pensando nele como parte do processo histórico de determinada sociedade.

Nós não compartilhamos o mesmo código simbólico quando nos deparamos com algo que nos remete à lembrança e/ou à identidade.

O impacto de visualização é cheio de nuances, acordado ao nosso repertório cultural e experiências vividas diante daquilo que estamos vendo.

Jonh Berger diz que:

Nunca olhamos apenas uma coisa, estamos sempre olhando para a relação das coisas e nós mesmos (apud, LEITE, 1983.p 23).

Essa colocação cabe, certamente, a qualquer relação de impacto de visual com que nos deparamos, seja o registro fotográfico ou a experiência de se deparar in loco com determinado patrimônio histórico. A fotografia pode, assim, mudar o estatuto das coisas, uma vez que possibilita a ideia de identidade e pertencimento, assegurando o seu registro, assim como o patrimônio histórico.

Nessa relação entre imagem, subjetividade e interpretação, cabe destaque à reflexão de Analice Dutra Pillar quando se refere ao estágio da interpretação do discurso imagético:

Uma interpretação procura dar sentido às evidências visuais da imagem e estabelecer relações



Comissão Julgadora - Concurso Rio Claro Revela sua História | 21.05.2009

Exposição Rio Claro Revela Sua História será aberta ao público nesta segunda-feira

(Divulgação) - A pinacoteca de Rio Claro realiza exposição que será aberta na segunda-feira, dia 15, e dará brilho especial aos eventos de aniversário de 182 anos do município.

Rio Claro Revela Sua História exibe fotografias

selecionadas em concurso, no qual a comunidade pôde mostrar como enxerga a cidade em que vive. São 70 fotos. Os trabalhos foram enviados de 13 de abril a 15 de maio e as cinco melhores imagens serão premiadas na abertura da exposição, na se-

gunda-feira a partir das 20 horas.

O público poderá conferir a exposição até 18 de julho, das 8h30 às 17 horas e aos sábados das 9 às 13 horas. O Casarão da Cultura de Rio Claro fica na Avenida 3, 568, esquina com a Rua 7.

Edição do Jornal Cidade de Rio Claro, de 14 de junho de 2009

entre a imagem e a vida das pessoas que a apreciam. Tão importante quanto conhecer a linguagem visual é conhecer os interesses e as inquietações das pessoas que apreciam essas imagens. Assim, uma boa interpretação procurará persuadir as pessoas da relevância das observações e dos significados descobertos na imagem. (PILLAR, 1999, p. 82.).

Cabe, assim, a análise da imagem fotográfica, não somente como conjunto de processos de uma arte ou ciência, mas um texto não verbal em que, na ausência de palavras, encontramos o silêncio-imagem que comunica.

O essencial é que essa emoção sentida diante de uma fotografia altera o testemunho de um fato fixado



ABERTURA DA EXPOSIÇÃO



Abertura da Exposição "Rio Claro Revela sua História" | 15.06.2009 - Casarão da Cultura

por um instantâneo, permitindo que as sensações possam ser sentidas por outras pessoas, revelando um fundo comum de sensibilidade.

Essa relação, certamente, pode apoderar-se dentro do discurso das relações imagéticas tanto para a fotografia como para o patrimônio histórico, ou seja, as relações entre indivíduo, imagem, identidade e sen-

tidos.

Sendo assim, a primeira edição do concurso fotográfico "Rio Claro Revela Sua História" permitiu essa reflexão das relações sensoriais, quando nos deparamos com a imagem que, muitas vezes, nos remete a sentimentos não expressos, mas reveladores de sentimentos profundos, quase sempre inconscientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARTHES, Roland. *A câmara clara: Notas sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

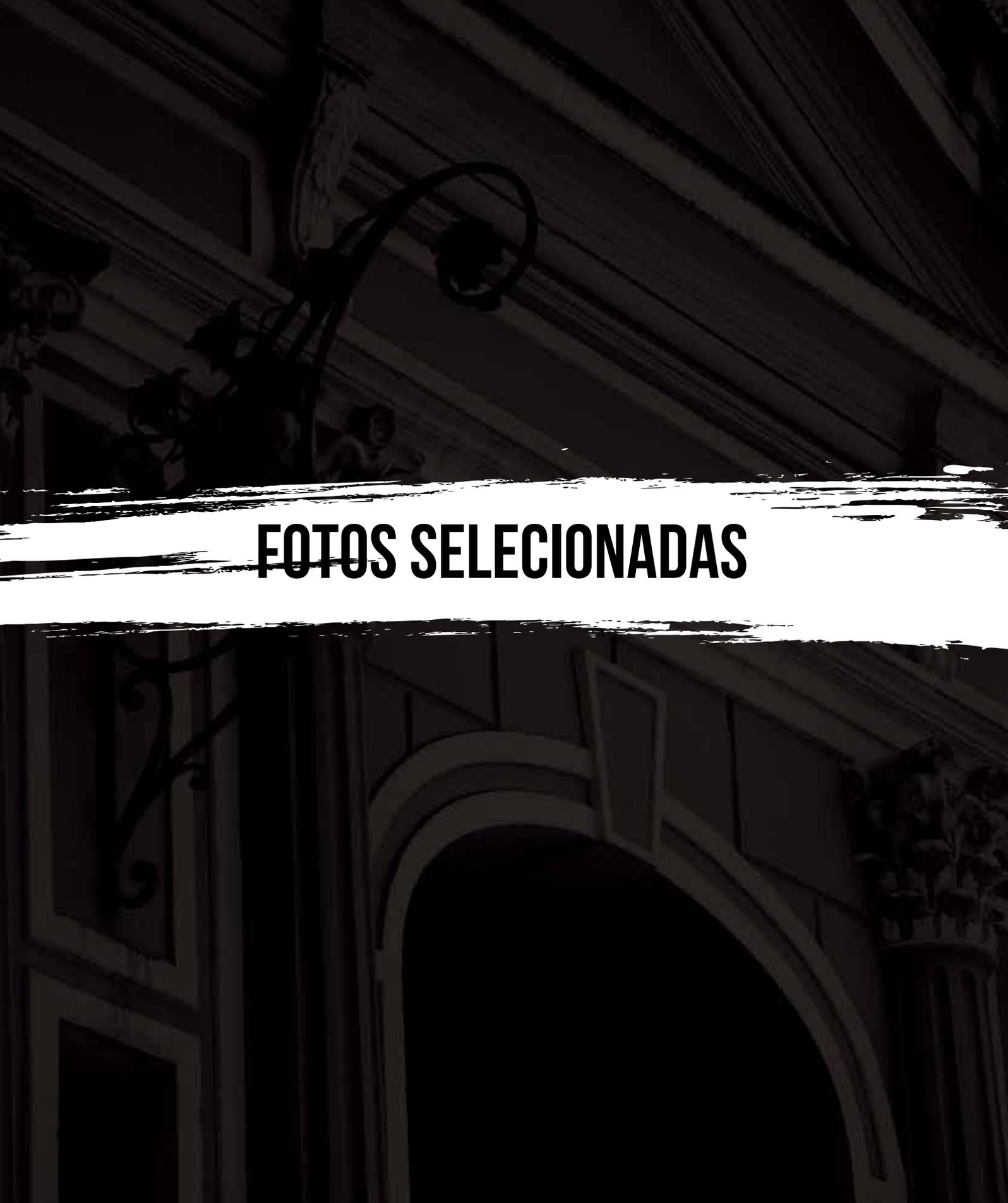
BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças dos velhos*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. *Realidade e Ficção na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LEITE, Mirian Moreira. *Retratos de família*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

PILLAR, Analice Dutra. *A Educação do olhar do ensino das artes*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.



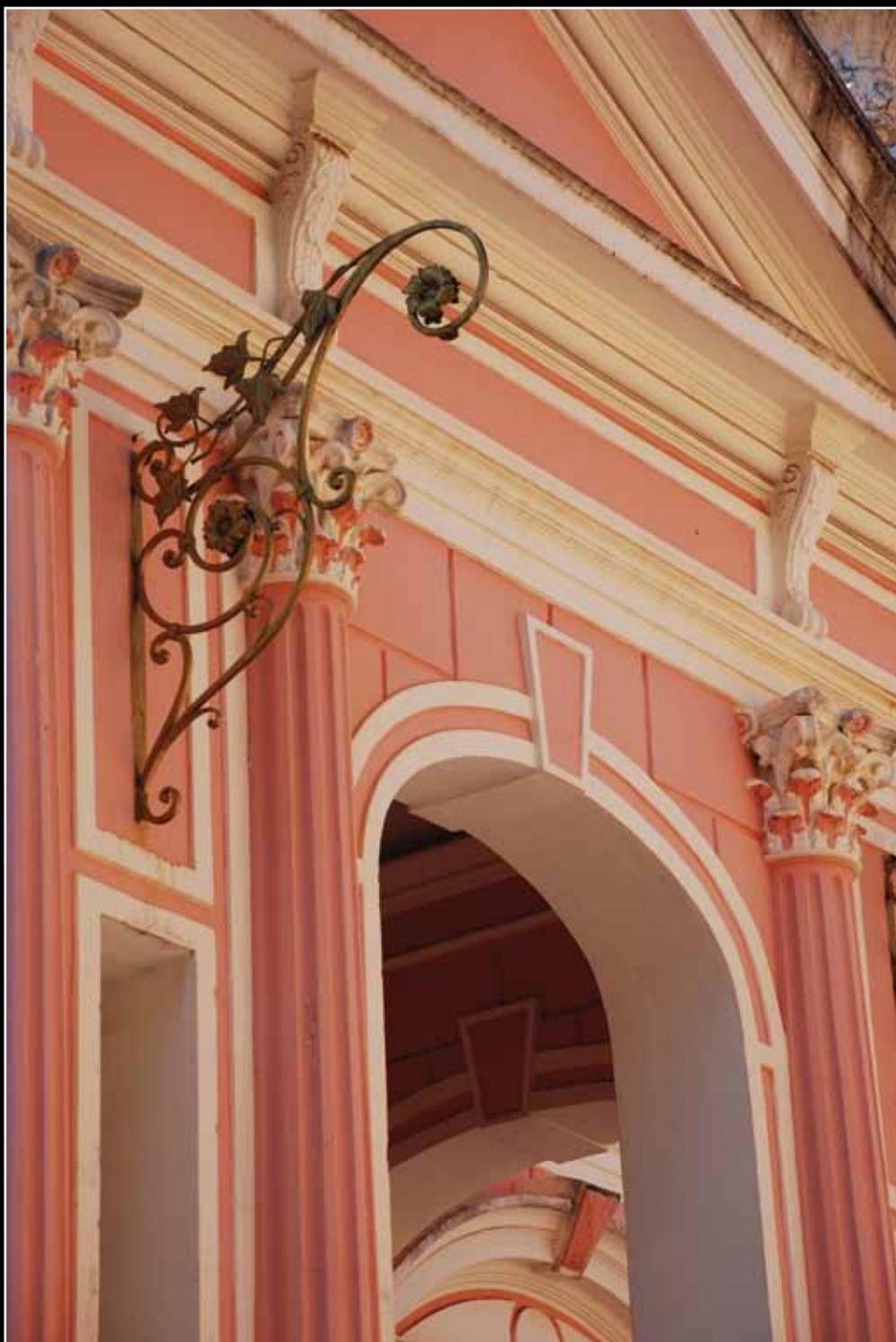
FOTOS SELECCIONADAS

1º Lugar
Sebastião Luiz Miotto
"Detalhe Arquitetônico - Casarão da Cultura"





2º Lugar
Isabela Riani Saullo
"Chefe da Estação"



3º Lugar
Luiz Carlos Ramassotti
"Detalhe da Escola Bayeux"



4º Lugar
Adriano Ricardo Mergulhão
"Casaão Ilara Machado"



5° Lugar
Alessa Heyer Redi
"Relógio"

Gilberto de Campos Nogueira
Menção Honrosa pelo **CONJUNTO**
"Casa do Horto"



"Casa do Ulysses"



Rafael Alexandre Prado
Menção Honrosa pelo **CONJUNTO**
"Igreja do Horto Florestal 1"



"Igreja do Horto Florestal 2"



Benedito Rolim Saullo
Menção Honrosa **OLHAR INUSITADO**
"Estação Ferroviária"



"Detalhe da Estação 1"

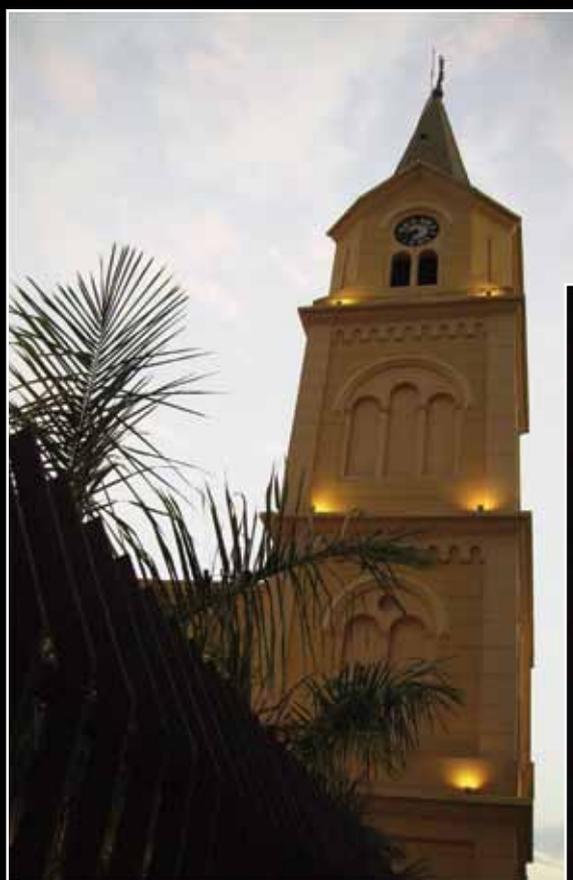


"Detalhe da Estação 2"

Adriana Aparecida Grello
Menção Honrosa **CRIATIVIDADE**
"Linha Férrea"



Maria Isabel de Oliveira
Menção Honrosa **PERCEPÇÃO**
"Relógios da Matriz"



"Matriz São João Batista"



Betto Colangelo
"Ruínas do antigo matadouro"



"Casarão Ilara e Victorino Machado"



"Estação da Cia Paulista"



Fabiana Garcia Munhoz
"Teatro Variedades"



"Casarão"





Daniel Mittmann
"Matriz São João Batista"



Emerson Thiago Fontana
"Casarão"



"Escola Bayeux"

Demétrio Tadeu Ceccatto
"Horto Navarro de Andrade"



Norberto Silveira Oehlmeier Costa
"Matadouro"



Fabíola Deiust Custódio
"Escada da Dona Ilara"



"Casarão da Avenida 2 com a Rua 6"

Alexandre D'Ambronzo Custódio
"Floresta 1"



"Floresta 2"

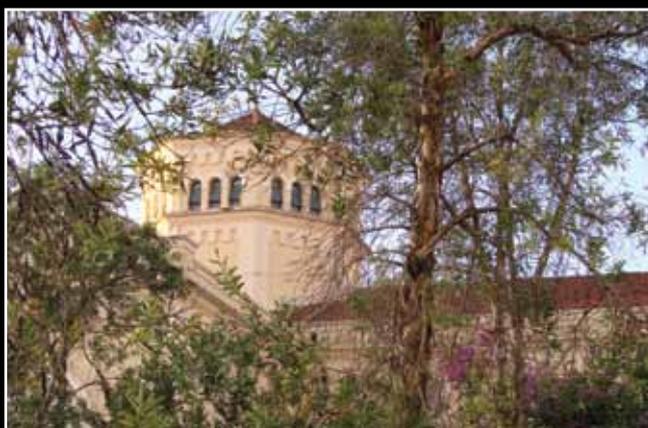


Gabriel de Lima Rossetti
"Castelinho"

Marcelo Camacho de Souza
"Pôr do Sol na Matriz 1"



"Pôr do Sol na Matriz 2"



Isabela Riani Saullo
"Igreja Matriz"



Luiz Carlos Ramassotti
"Museu"



Aroldo Silva
"Casarão da Administração do Horto"



"Matriz"



Maria Aparecida Momente Cerri
"Casarão Azul"



"Antigo Auto Clube"

Maria Aurineide Rodrigues
"Fachada da Matriz"



"Lateral da Matriz"



Marcos A Fegadolli
"Bayeux"



Ana Lúcia Mergulhão
"Casarão Ilara e Victorino Machado"



Krishna Fabiane de Azevedo Pereira
"Capela dos Eucaliptos"



"Shopping"



Sebastião Luiz Miotto
"Memórias do Ginásial"



"Em Feitio de Oração"

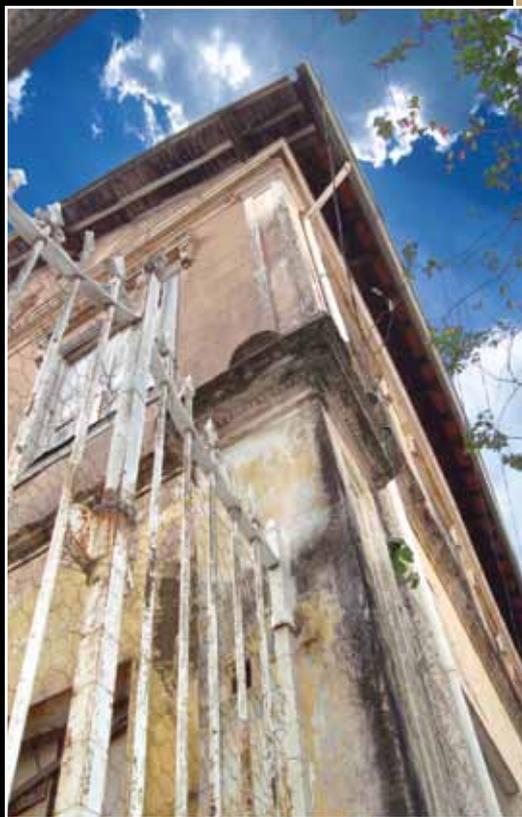
"Igreja Matriz"



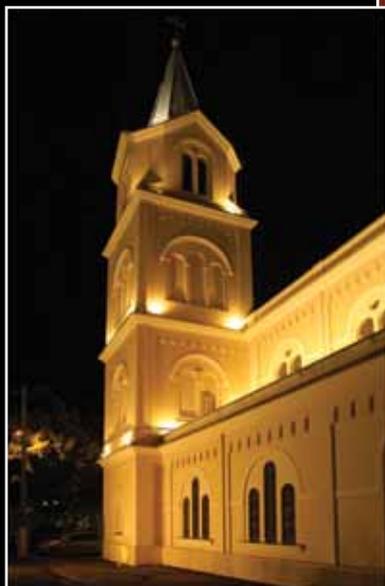
Aline Soares de Carvalho
"Casa Dr. Hugo"



Vagner Alexandre Knetsch
"Casarão da Rua 9"



"Detalhe do Casarão dos Machado"

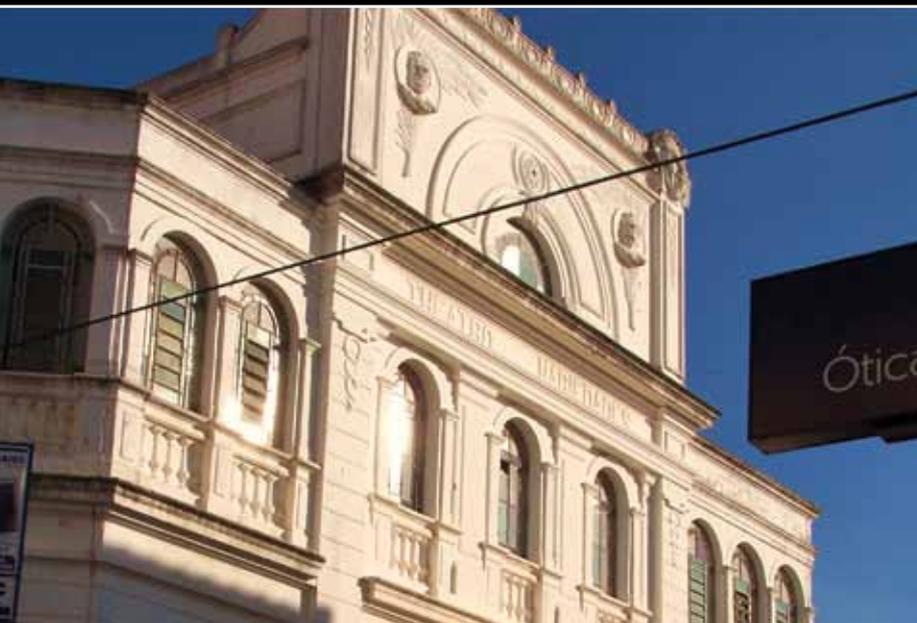


"Noite na Matriz"



Willian Rodrigues Brandão
"Teatro Variedades"

"Casarão central"

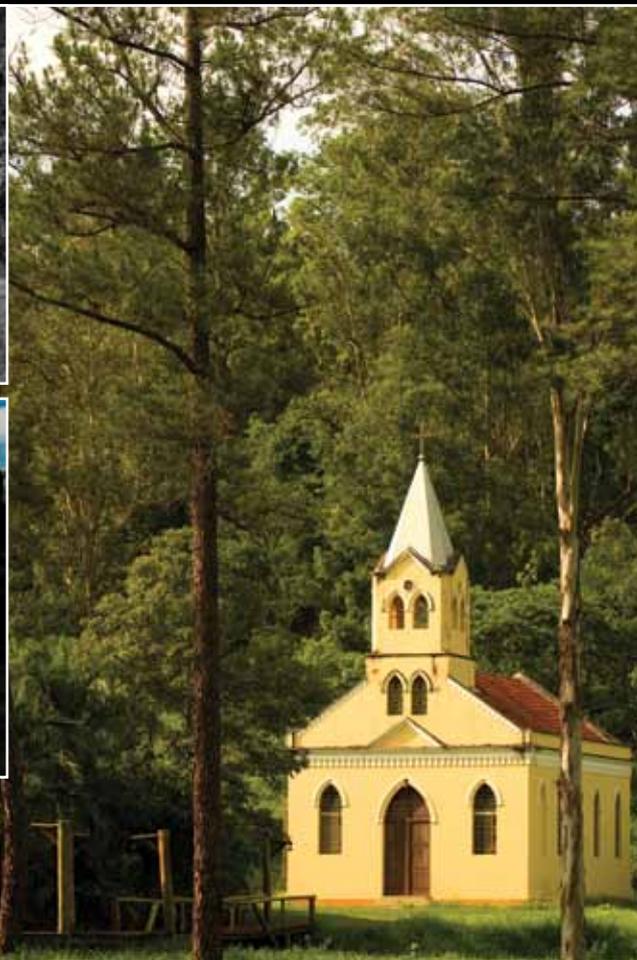


Marcelo Ramos Ribeiro
"Capela 2"

"Capela 1"



"Casarão"



CAPÍTULO 2

RIO CLARO REVELA SUA HISTÓRIA II

“Cantos e Encantos da Cia Paulista de Estrada de Ferro”

Período da Exposição

21 de junho a 17 de julho de 2010

Casarão da Cultura de Rio Claro

(Av. 3, esquina com Rua 7, Centro. Rio Claro-SP)

Comissão Organizadora:

*Kátia Guidotti, Marisa Campos, Maria Teresa de Arruda Campos, Maryzilda Couto Campos,
Onivaldo Donisete Dagnolo e Renê Mainardi*

Comissão Julgadora:

Renê Mainardi, Leopoldo Laiun, Lourival Isler Jr., Marisa Campos e Maria Teresa de Arruda Campos

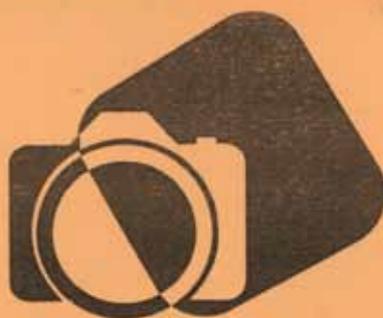
Coordenação:

Maria Teresa de Arruda Campos

Curadoria:

Renê Mainardi

Regulamento



Rio Claro Revela sua História
Concurso Fotográfico

2010

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO
ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO

Cantos e Encantos da Ferrovia



CHEFE DA ESTAÇÃO

Quanto mais pesquisarmos sobre a história do município de Rio Claro, mais descobriremos sobre o papel e a importância da ferrovia na vida de seus munícipes. Entre os ferroviários, ouve-se com frequência: “em Rio Claro, quem não foi ferroviário ou foi parente ou compadre”, tamanha a participação dos munícipes em seus quadros funcionais.

Foi pela ferrovia que se deu grande parte do desenvolvimento econômico e por onde foi definida a ocupação do espaço urbano e rural.

A cidade é atravessada pelas linhas do trem, não há como passar do leste ao oeste sem que seja demarcada sua presença.

A Ferrovia foi implementada no município em 1868, a partir de interesses dos fazendeiros e comerciantes com o intuito de escoar para o Porto de Santos as produções

das fazendas com relação à produção cafeeira. Oscar de Arruda Penteado assim escreve:

O transporte do café e de todos os outros produtos agrícolas de Rio Claro para São Paulo e ao porto de Santos era feito em cargueiros no lombo de mulas que levavam às vezes até uma semana para completarem uma viagem. Essa demora contribuía para encarecer o produto e afetar a economia do Município, ainda mais no período das chuvas quando as estradas de rodagem se tornavam intransitáveis (PENTEADO, 1978, p.61).

A instalação do trecho ferroviário de Campinas a Rio Claro deu-se em 11 de agosto de 1876, oito anos depois, e novos trechos eram implantados numa ampla sequência.

Sonia Alem Marrach, em sua dissertação de mestrado, traça o percurso da ferrovia que, em curto espaço de tem-



po ampliava suas linhas nesse oeste-paulista:

Em 1881, sob a direção do Conde de Pinhal, foi organizada a Companhia Rio Claro de Estrada de Ferro. Deu-se então o prolongamento até São Carlos (1884), Araraquara (1885) e foi construído o ramal Rio Claro-Jaú, em 1887. Em 1889, a Companhia Rio Claro foi vendida aos ingleses. A então Rio Claro Railway iniciou o prolongamento da Araraquara a Jaboticabal e de São Carlos a Santa Eudóxia e Ribeirão Preto. Em 1998, a Companhia Paulista comprou a Rio Claro Railway e completou os prolongamentos antes iniciados pela companhia inglesa (MARRACH, 1983, p. 45).

As oficinas foram instaladas, garantindo a concentração de ferroviários na cidade, a capacitação, reparos e produção dos mais diversos itens que compunham os trens. Conforme aponta Fábio Alexandre dos Santos,

Posteriormente, em 1892, foram instaladas na cidade as Oficinas da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, cujo empreendimento enquadrava-se como um dos principais empregadores industriais no período. Tal fato dava a cidade um caráter bastante expressivo no contexto da formação e consolidação do mercado de trabalho e do mercado interno, ao concentrar na cidade um número considerável de trabalhadores (SANTOS, 2002, p. 18).

Intimamente ligada à vida da cidade, a Companhia concretizou projetos importantes que contribuíram para fixar no município aqueles que buscavam um espaço de trabalho. Assim, fundou um clube em 1896, o Grêmio

Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que manteve um time de futebol, o Rio Claro Football Club que, em 2014 completou 106 anos, a Banda dos Ferroviários, com 118 anos de existência, danças e jogos de salão. Essa organização e o controle dos funcionários, exercidos pela Cia Paulista são discutidos na tese de doutorado de Liliana Garcia, “esse controle também extrapola para o lazer do ferroviário, através do Grêmio Recreativo dos Empregados da CPEF de Rio Claro, do ‘cineminha da Paulista’ e do teatro ferroviário (GARCIA, 1992, p. 170)”.

Conforme Marcel Tonini,

Na estação de Rio Claro da Cia. Paulista, desembarcava a cada dia mais e mais pessoas. Muitos vinham para servirem de mão-de-obra, seja a especializada para administrar e dirigir a própria ferrovia, o que atraiu a vinda de ingleses para a cidade, seja a braçal e operária para trabalhar nas lavouras cafezeiras e na construção dos trilhos, o que explica a vinda em massa de migrantes de outras regiões brasileiras, mas, principalmente, de imigrantes europeus (com destaque para os italianos) para a região rio-clarense. Este processo intensificou-se quando os fazendeiros locais organizaram uma nova empresa ferroviária em 1881, a Companhia Estrada



Juri do "Rio Claro Revela sua História" - 2010

de Ferro Rio Claro (posteriormente comprada pela Cia. Paulista), tamanha era a concentração de riquezas na região, e quando se instalou na cidade a sede das Oficinas da Cia. Paulista em 1892, gerando aproximadamente dois mil empregos. Ao atingir a condição de “centro ferroviário”, Rio Claro consolidou sua influência sobre o sertão e ampliou a oferta de bens e serviços como um todo, impulsionando ainda mais o desenvolvimento econômico regional e o seu crescimento populacional e urbano (TONINI, 2006, p.2).

Em 1971, a FEPASA passou a controlar a linha. Trens de passageiros trafegaram pela linha até março de 2001, nos últimos anos apenas no trecho Campinas-Araraquara. Em 1980, foi aberta a estação de Rio Claro-Nova, também chamada de Guanabara, por

situar-se no bairro do mesmo nome.

Depois, a concessionária a administrar a ferrovia passou a ser a FERROBAN que operou os trens de passageiros a partir de 1999, passando a usar apenas a estação de Rio Claro-Nova sendo que a primeira estação de Rio Claro, construção de porte elegante e tradicional, permanece fechada até hoje.

Em março de 2001, o fim dos trens de passageiros fez com que a linha velha entre Santa Gertrudes e Camaquã fosse definitivamente abandonada; o trecho entre a estação de Rio Claro e a junção com a variante, perto de Camaquã, teve a linha retirada em 2002, enquanto o trecho Santa Gertrudes-Rio Claro passou a ser um ramal, levando para as oficinas da agora Brasil Ferrovias. A estação, por sua vez, virou centro de variados eventos, realizados na antiga gare na plataforma.

Em 2012, os trilhos que davam para a gare para embarque e desembarque foram retirados. A proposta é que o espaço do centro da cidade se transforme em um grande parque. As oficinas, agora são operadas pela ALL.

Faz parte da história local a participação dos ferroviários na vida política da cidade, seja no comando de greves, na política partidária, em mandatos e nas organizações de classe, tanto em nível de militância sindical como no lazer e na cultura. Entre as marcas da vida ferroviária na cidade podemos citar: a sede social com amplo salão no Sindicato dos Ferroviários, a UFA e os centenários Grêmio Recreativo, Banda dos Ferroviários e o Rio Claro Futebol Clube.

O prédio da estação foi tombado pelo CONDEPHAAT em 1985, e tem sido utilizado como espaço de cultura e lazer para a cidade e região.



FONTE:
<http://jomalcidade.uol.com.br/rioclaro/intervalo/intervalo/81960-Concurso-premia-participantes>

Concurso premia participantes

23/06/2010 - 06h53, sem atualização
Comunicar Erro
Enviar por Email

Na noite desta segunda-feira foi realizada premiação para os participantes do II Concurso Fotográfico Rio Claro Revela sua História, promovido pelo Arquivo Público e Histórico de Rio Claro.

Das 203 obras inscritas, 96 foram selecionadas para participar da exposição que apresenta o olhar de fotógrafos amadores e profissionais sobre os "Cantos e Encantos da Ferrovia".

O concurso fotográfico, que tem acontecido uma vez ao ano, visa contribuir para o registro atual da cidade, demarcando um tema que também alimenta o acervo fotográfico do próprio Arquivo. Neste ano de 2010 participaram 58 fotógrafos, crianças, adolescentes, jovens e adultos, todos com talento e vontade de participar.

Foram entregues prêmios para os cinco primeiros colocados e ainda oito menções honrosas. "A tarefa de escolher as fotos premiadas foi bastante difícil", afirma Renê Mainardi, curador da exposição pelo segundo ano. Prossegue afirmando que "a arte da fotografia tem mostrado a inclinação dos rio-clarenses para esse tipo de manifestação e o talento que precisamos valorizar e aproveitar".

A exposição estará aberta ao público até o dia 17 de julho no Casarão da Cultura, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 13h às 17h e aos sábados das 9h às 13h

Journal Cidade - 2010

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- GARCIA, Liliana Bueno dos Reis. **Rio Claro e as oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro**: trabalho e vida operária, 1930-1940. Tese (Doutorado em História Social)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- MARRACH, Sonia Aparecida Alem. **Visão do mundo dos ferroviários aposentados**. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1983.
- PENTEADO, Oscar de Arruda. Como nasceu e cresceu Rio Claro. In **Rio Claro Sesquicentenária**. Museu Histórico e Pedagógico de Rio Claro, 1978.
- SANTOS, Fabio Alexandre dos. **Rio Claro**: uma cidade em transformação, 1850-1906. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002.
- TONINI, Marcel Diego. **Ferrovia e futebol**: o caso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na cidade de Rio Claro, 1870-1930. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2006.



SOBRE O II CONCURSO FOTOGRÁFICO RIO CLARO REVELA SUA HISTÓRIA

Foi realizado em 2010. O tema desse concurso foi: Cantos e Encantos da Ferrovia. As inscrições ocorreram no mês de Maio e 203 fotografias foram inscritas por 58 fotógrafos.

A comissão organizadora foi formada por: Renê Mainardi, Marisa Campos, Renê Neubauer, Maryzilda Couto Campos, Onivaldo Dagnolo e Maria Teresa de Arruda Campos.

Fizeram parte do corpo de jurados:

- **Renê Mainardi**, curador do concurso e da exposição, artista plástico
- **Leopoldo Laiun**, fotógrafo e publicitário
- **Lourival Isler Junior**, fotógrafo, publicitário, professor de fotografia publicitária nas Faculdades Claretianas de Rio Claro
- **Marisa Campos**, fotógrafa, professora e membro do Conselho Superior do Arquivo
- **Maria Teresa de Arruda Campos**, psicóloga, pedagoga e superintendente do Arquivo Público e Histórico.

O lançamento da exposição e premiação ocorreu em 21 de junho de 2010, às 20h, no Casarão da Cultura com um animado coquetel junino.

Durante o período da exposição a cidade foi presenteada com a exposição do fotógrafo piracicabano Júlio César Garbellini sobre o tema do Concurso: ferrovia. A exposição participou da edição 2009/2010 do Mapa Cultural Paulista representando a cidade de Piracicaba. A exposição apresentou uma poética visual colocada através das lentes do artista que encantou a todos que puderam apreciar.



A photograph of a building facade with a white horizontal band across the middle containing the text 'FOTOS SELECCIONADAS'. The building has a light-colored wall with two sets of double doors and two windows. The doors have horizontal panels and handles. The windows have multiple panes. The white band is a thick, slightly irregular horizontal line that spans the width of the image, with the text centered on it.

FOTOS SELECCIONADAS

1º Lugar
Marcelo Ramos Ribeiro
pelo CONJUNTO



"O tempo"



"Sala de Espera"



2º Lugar
Danilo Correia Bernardes
"Estação... Batovi"



3º Lugar
Rogério Laureano Gomes
"O Chefe da Estação de Rio Claro"



4º Lugar
Guilherme Gleriano de Moraes
"Memórias em Decomposição"



5° Lugar
Gilberto de Campos Nogueira
"Trem"



"Manhã fria"



"Viagem de madrugada"

Demétrio Tadeu Ceccatto
Menção Honrosa pelo **CONJUNTO**

"Locomotiva"



"Linha Férrea"



"Vagões Tanques"

Felipe Guidotti Augusto
Menção Honrosa pelo CONJUNTO



"Pontualmente Rio Claro"



"Pontualmente Rio Claro"



"Trilhos Azuis na Cidade Azul"



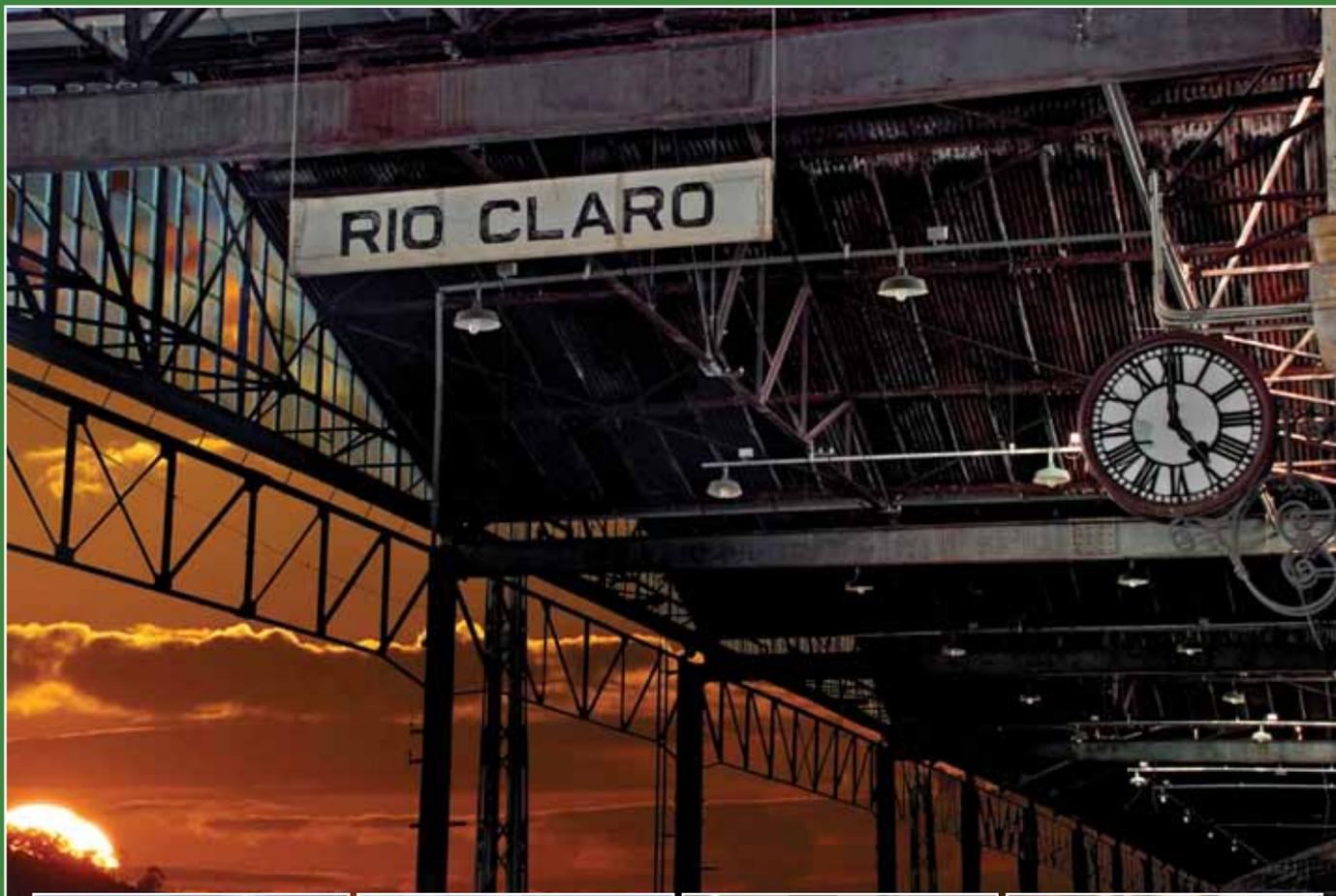
"Em cima do Trilho, cadê o trem?"



"Trilhos sem fim"

Vagner Knetsch
Menção Honrosa pelo CONJUNTO

"Trem das cinco"



"Pare"



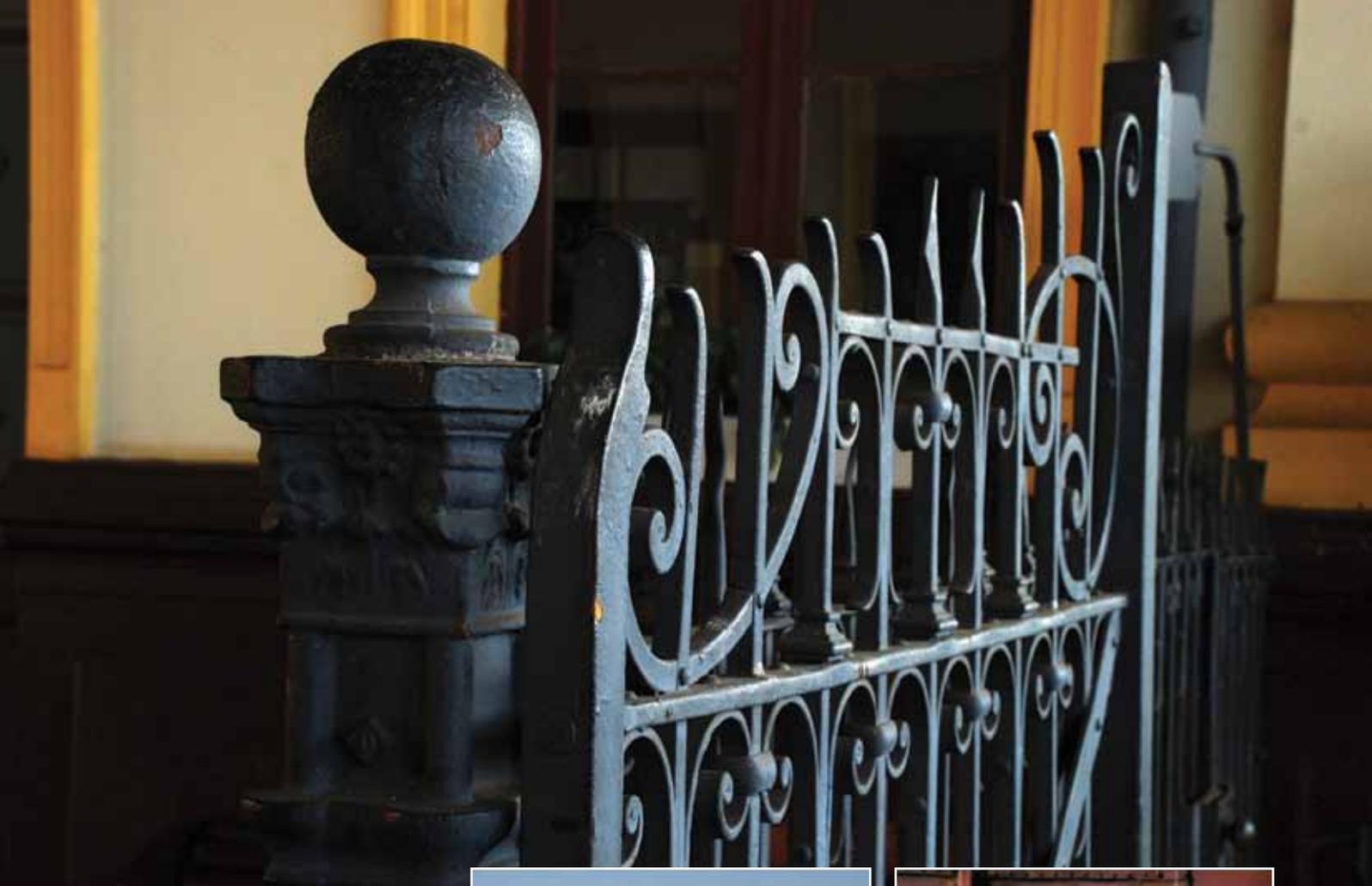
"O vagão"



"Encruzilhadas"



"Que hora é?"



Sebastião Luiz Miotto
Menção Honrosa
OLHAR SENSÍVEL
"Para outras viagens"



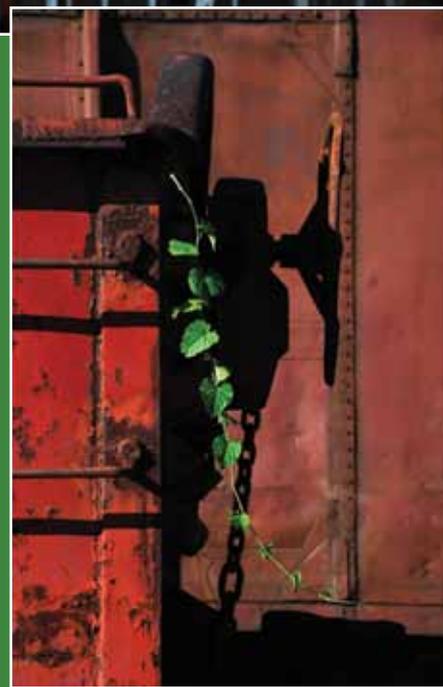
"Em azul"



"Resistência"



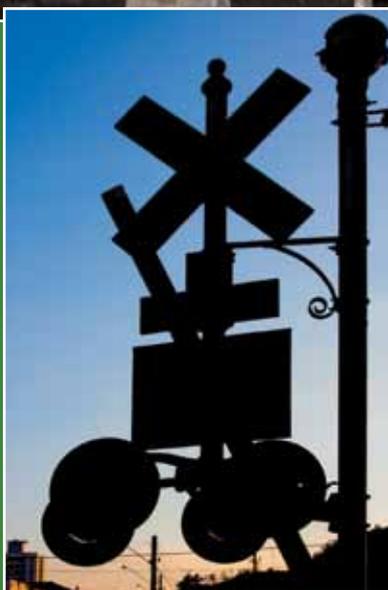
"Nunca mais"



"Sinal de vida"



Marcos Antonio Fegadoli
Menção Honrosa
OLHAR CRIATIVO
"Fascinação"



"Chegamos a uma encruzilhada"



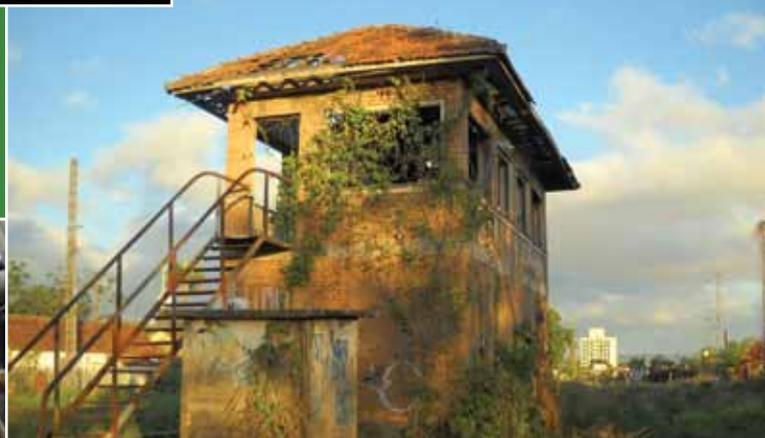
"Corroída pelo tempo"



Cristina Helena de Oliveira Queiroz
Menção Honrosa
OLHAR INUSITADO
"O Céu e a Estação"



"O desgaste do tempo"

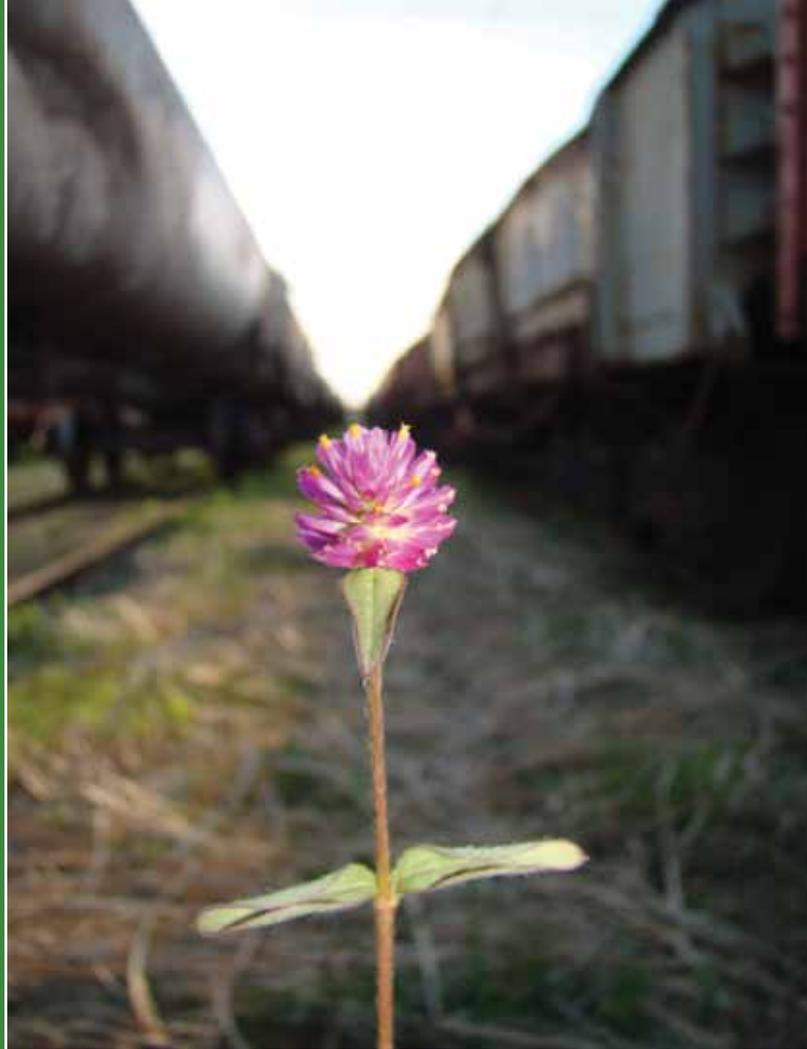


"A História sendo esquecida"



Ana Rosa Baptista
"Estação"

Anderson Ap. Candido
"Água"



Anita Sandroni
Menção Honrosa
OLHAR CRIATIVO
"A vida nos trilhos"

Benedito Rolim Saullo
"Alcançando os céus"



"Abandono"



Danilo Correia Bernardes
"Hora marcada"



"Sigla - CP - Companhia Paulista"



"Marcas... Batovi"

"Trilhos esquecidos"



Demétrio Tadeu Ceccatto
"Fachada de Estação"



"Relógio e Rio Claro"

Dayane Cristina Corrocher
"Busca dos sonhos"



Ibrahim César Nogueira de Souza
"Via impermanente"



Kelly Cristina Pascon
"Um detalhe singular"



"Além dos trilhos"

Edna Bonfim
"Marcas de saudades"



"Passado... Batovi"



"Trilho - Ponte de Ferro"

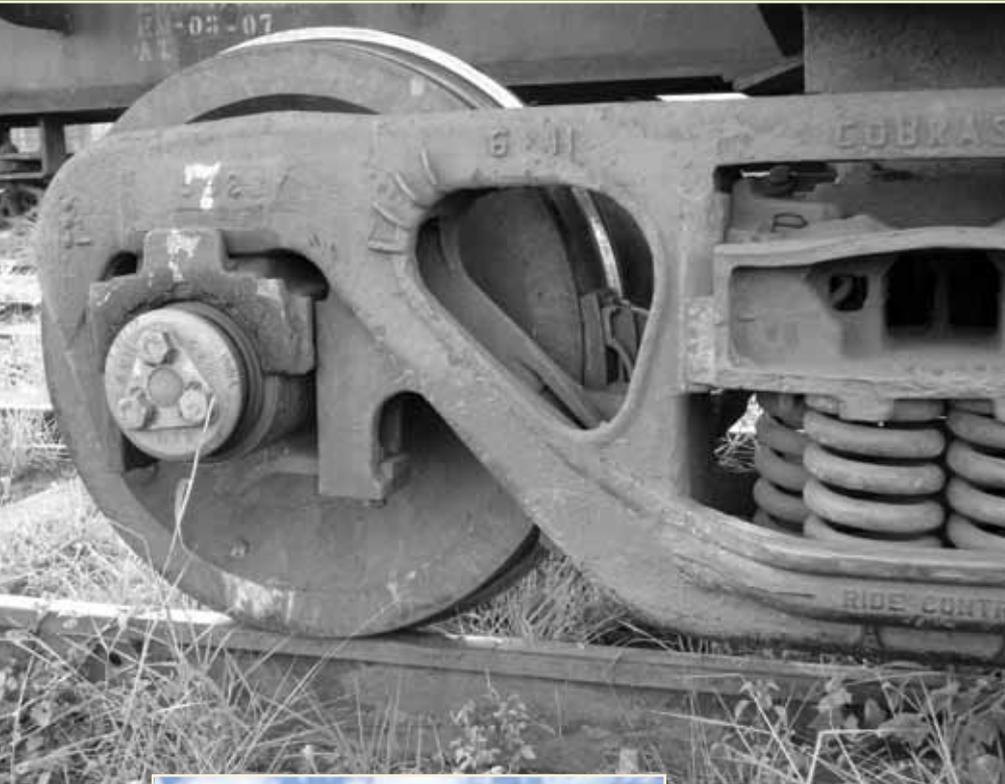
Camilo Cazonatto
"Trilhas"



"Sala do Chefe"



Emerson Thiago Fontana
"Sistema de rodas"



"Vagões no pátio"



"Relógio I"



"Janela"



Betto Colangelo
"Vamos subir e observar o trem?"



Josimeire Maira da Silva
"Rio Claro e Ferrovia, Alegria zelada e unificada se tornou Lenda"

Carla Priscila da Cunha
"Chefia"



Marcelo Ramos Ribeiro
"Arquitetura"



"Destino"



"Visão do passado"

Gerson Roberto Queiroz
"Elo de uma corrente"



"Corrente sobre vagão"



Gustavo Polido
"Um novo começo"



Thalis Cristina de Oliveira Queiroz
"A nova locomotiva "ALL"



"Memórias"



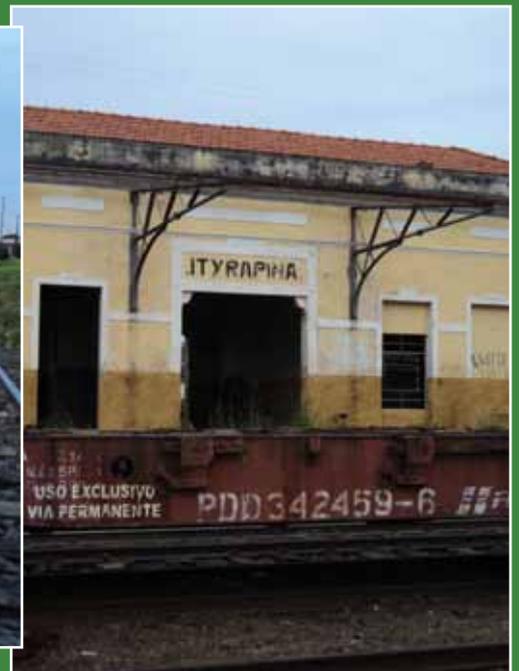
Tábata Rafaela Cardoso da Cunha
"Nos trilhos da história"



Gilberto de Campos Nogueira
"Estação de Trem"



Maria Angélica Ferreira
"Traços de Histórias vividas"



"Memórias em trilhos"



Nathália Aparecida Ferreira
"A cancela do descaso"



"Desencanto"

Raissa Klain Belchior
"Passado em linhas paralelas"



"Dona Maria Fumaça"



Vitor Correia Bernardes
"Paralelos"



"ying & yang"



"Pinos do trem"



Mario Milani
"Roda de ferro"

Wesley Henrique Zanoti
"Força ativa"



"O novo e o velho, rumo ao progresso"

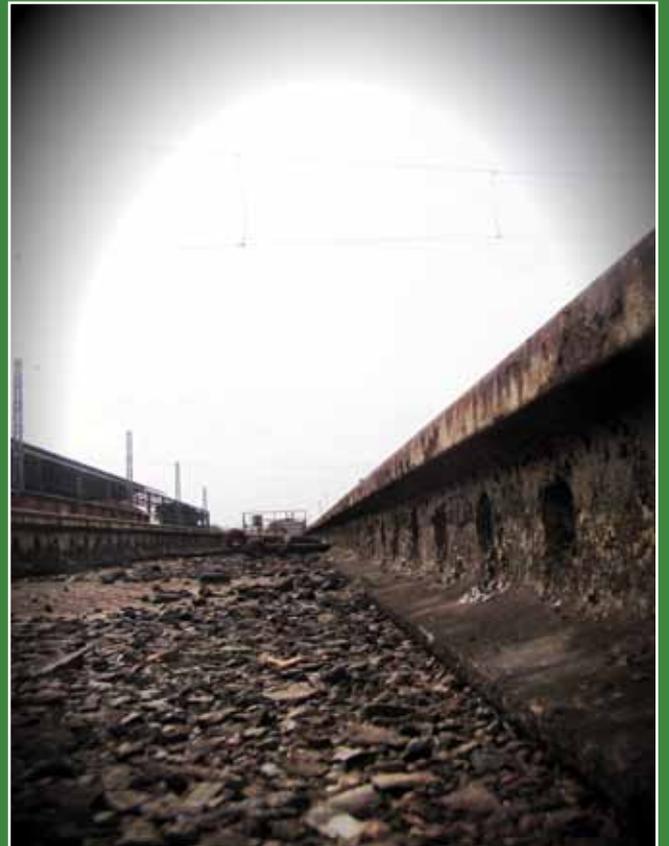


"A união faz a força"

Rhayssa Thassya Biotto
"Destino"



Maria A. M. Cerri
"Estação II"



Rogério Laureano Gomes
"Símbolo de Pontualidade"



"A casa de controles da Av. 8"



"O bebedouro da Estação"



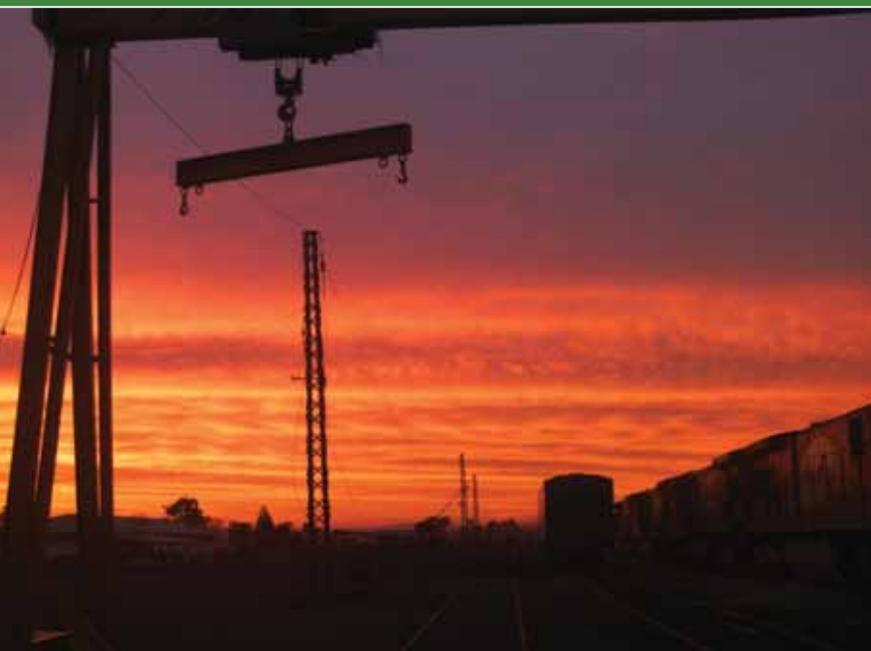
"A luta pela preservação da Ferrovia"

Samuel Corrêa Bueno
"Vagões de combustíveis"

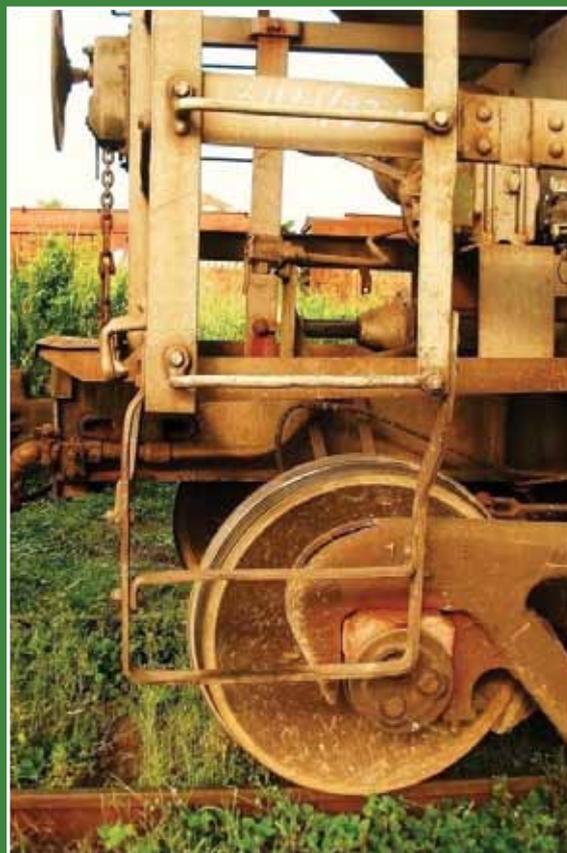


"Rio Claro da Cia Paulista"

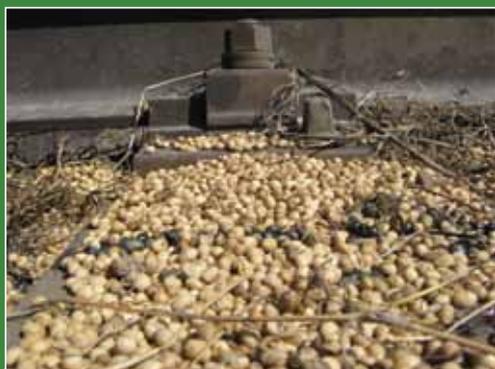
Sâmara Roberta Martins Silva
"No fim de cada dia, mais um dever cumprido"



Willian Rodrigues Brandão
"Rodas do caminho"



Traléu F. O. Queiroz
"A união faz a força e faz o progresso"



"O ying e o yang"



Raissa Rodrigues Villanova
"O reflexo"

Rio Claro Revela sua História
2010



“Cantos e Encantos da Cia Paulista
de Estrada de Ferro”

Mostra especial
JÚLIO CÉSAR GERBELLINI

Catálogo da Exposição

CAPÍTULO 3

RIO CLARO REVELA SUA HISTÓRIA III

“Cotidiano em Rio Claro”

Período da Exposição

17 de junho a 08 de julho de 2011

Casarão da Cultura de Rio Claro

(Av. 3, esquina com Rua 7, Centro. Rio Claro-SP)

Comissão Organizadora:

Katia C. Guidotti, Maria Teresa de Arruda Campos, Marisa Campos e Renê Mainardi

Comissão Julgadora:

Gunar W. Koelle, Leopoldo Laiun, Marisa Campos, Katia C. Guidotti, Renê Mainardi e Maria Teresa de Arruda Campos

Coordenação:

Maria Teresa de Arruda Campos

Curadoria:

Renê Mainardi

Regulamento



Rio Claro Revela sua História
III Concurso Fotográfico
2011
“O cotidiano em Rio Claro”

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO
ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO

Cotidiano em Rio Claro

Rio Claro, Cidade Azul.

Rio Claro, Capital da Alegria.

Claro é que seus cidadãos ficam satisfeitos com esses títulos recebidos e já consagrados. A cidade vende sua imagem positiva e com isso atrai novos moradores, investidores e visitantes.

Rio Claro está localizada no Centro-Leste do Estado de São Paulo, nas coordenadas 22° 05' e 22° 40' S, 47° 30' e 47° 55' W. Com uma área de 499,9 km², faz divisa com os seguintes municípios: Corumbataí e Leme - (Norte), Piracicaba - (Sul), Araras e Santa Gertrudes - (Leste), Ipeúna (Oeste). Dista 190 km da capital. Sua área verde é composta de cerrado e mata atlântica.

Segundo o IBGE (2011), sua população é de 187.637. O IDH - M é de 0,803, ou seja é o 51º colocado do Estado de São Paulo e o PIB per capita é de R\$ 23.570,31, segundo dados do IBGE de 2009.

Para o desenvolvimento de sua vida cultural, a cidade possui museus, cinemas, teatro, arquivo público, clubes, casas noturnas, boates, associações recreativas, áreas de lazer, bares e restaurantes. Artistas plásticos, músicos, atores, dançarinos e escritores participam ativamente de sua vida cultural.

Em sua região central ainda podem ser vistos alguns casarões construídos no final do século XIX e começo do século XX, que mostram a importância da cidade naquela época, em especial pela sua agricultura próspera, movimentando a economia cafeeira. Não é pouca coisa pensar que D. Pedro II visitou por duas vezes Rio Claro, que foi a segunda cidade do Brasil a instalar a iluminação pública, e em 1876 inaugurou sua ferrovia.

Possui equipamentos de saúde por todo o município e, na educação, ampla rede de escolas de qualidade, públicas e particulares, creches e faculdades.

A vida cotidiana conta ainda com duas preciosidades: uma é a Floresta Estadual "Edmundo Navarro de Andrade", com uma área total de 2.230 hectares, situada no centro da cidade e que abriga o Museu do Eucalipto, onde se conhece tudo sobre a espécie. A outra é o parque do Lago Azul, ocupando uma área de aproximadamente 130.000 m², cujo lago tem uma área de 35.600 m².

É uma cidade jovem, com grande parte de sua população com menos de 40 anos.

Falar do cotidiano em Rio Claro também é falar de



como a cidade foi pensada e organizada. Com uma topografia plana, pouquíssimas ruas ou avenidas com aclive, favorecendo um alto índice de bicicletas, o que fez dela a segunda cidade do país em maior número de bicicletas por habitante.

No entanto, suas ruas e avenidas são estreitas e o excesso de carros tem prejudicado a rapidez em termos de mobilidade. Atualmente, leva-se 15 minutos para atravessar a cidade de um lado a outro, o que tem refletido em reclamações dos cidadãos mais apressados. A relação entre bicicletas e carros tem provocado índices altos de acidentes no trânsito, o que demandou a criação de ciclovias e estacionamento específicos para elas.

Seguindo o padrão de um tabuleiro de xadrez, a cidade tem por referência duas coordenadas, onde se distribuem as ruas e avenidas. A Estação Ferroviária é o ponto de partida tanto para a localização das ruas como das avenidas: a rua defrente da Estação é a Rua 1 e suas paralelas seguem uma numeração ordinal, ou seja, Rua 1, Rua 2, Rua 3... Da entrada principal do prédio desce a Avenida 1, sendo que à direita da Estação cresce sempre com números pares, ou seja, Avenida 2, Avenida 4, Avenida 6, e à esquerda da Estação sempre estarão as avenidas ímpares, por exemplo, Avenida 3, Avenida 5, Avenida 7, e assim por diante.

Essa organização urbana trabalha um conceito de cidade organizada, de fácil locomoção e tranquila, mas, na verdade, nem sempre as estatís-



ticas comprovam essa impressão favorecida pelo aspecto geográfico espacial.

Nos bons tempos, fazia parte do cotidiano sentar-se no jardim ou na praça para jogar damas ou baralho e aproveitar para conversar com os amigos aposentados, participar de bailes da terceira idade, passar a tarde do domingo no Horto Florestal,

Ir à feira do sábado para comprar verduras e legumes da semana, comprar um picolé do carrinho empurrado por um bom velhinho, o bom pastel do japonês da barraca da esquina ouvir as histórias do pipoqueiro enquanto saboreia uma tradicional pipoca, engraxar os sapatos no Jardim Público, caminhar nos espaços públicos disputando espaços nas calçadas,

desviar das muitas bicicletas que transitam pela cidade carregando mercadorias, pessoas, famílias inteiras, são algumas imagens ainda presentes nas cidades desse porte e, é claro, em Rio Claro.

Cotidiano é igual a cada dia, àquilo que se faz todos os dias, o que acontece habitualmente, aquilo que pode causar até certa monotonia.

Cotidiano possui as mesmas letras da palavra noticiado. Brincadeira à parte, pois nem tudo do cotidiano das pessoas é público e noticiado. Muito desse cotidiano, desse viver no dia a dia, é afeto

Emprestamos da poesia o que nos inspira a pensar o cotidiano:

***“sem um novo dia
nem o cotidiano
existiria”***

(Jandira Mingarelli)

***“Queriam-me casa, cotidiano, fútil e tributável?
Queriam-me o contrário disso, o contrário de qualquer coisa?
Se eu fosse outra pessoa, faria a vontade de todo mundo.
Assim, como sou, tenham paciência!”***

(Álvaro de Campos)

colocar a cadeira na calçada na frente da casa no final das tardes de verão, sentar nos Jardins próximos da residência observando os netinhos andar de bicicleta de rodinhas.

Sobre esse concurso:

O III Concurso Fotográfico Rio Claro Revela Sua História, ocorreu nos meses de maio e junho de 2011. Foi organizado por uma comissão indicada pelo Arquivo Público e Histórico, composta por: Onivaldo Dagnollo, Marisa Campos, Renê Mainardi, Kátia Guidotti e Maria Teresa de Arruda Campos.

O concurso contou com 321 fotos inscritas por 83 fotógrafos. Dessas, 102 foram selecionadas para exposição. Entre as fotos da exposição, 22 fotos foram classificadas do 1º ao 5º lugar e 6 receberam Menções Honrosas. Participaram da exposição 102 fotografias.

A abertura da exposição foi no dia 17 de junho de 2011, 20h, no Casarão da Cultura, com um coquetel junino.



Jornal Cidade - 2011



à vida privada. A cidade também vai criando e modificando seu cotidiano, suas formas de estabelecer relações entre espaço-tempo, entre vivências marcadas pelos diferentes formatos que a vida vai imprimindo na organi-

zação social familiar e social.

A fotografia pode e deve registrar os modos de vida num dado momento histórico. Retratar o dia a dia da cidade, as cenas vistas e vividas, os cantos e recantos marcantes, os rela-

Para refletir sobre o cotidiano, Chico Buarque nos ensina:

Cotidiano

Chico Buarque

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar
E essas coisas que diz toda mulher
Diz que está me esperando pro jantar
E me beija com a boca de café

Todo dia eu só penso em poder parar
Meio dia eu só penso em dizer não
Depois penso na vida pra levar
E me calo com a boca de feijão

Seis da tarde como era de se esperar
Ela pega e me espera no portão
Diz que está muito louca pra beijar
E me beija com a boca de paixão

Toda noite ela diz pra eu não me afastar
Meia-noite ela jura eterno amor
E me aperta pra eu quase sufocar
E me morde com a boca de pavor

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

cionamentos intergeracionais, a vida em sua simplicidade...

Esse é o objetivo de nosso concurso de fotografias.



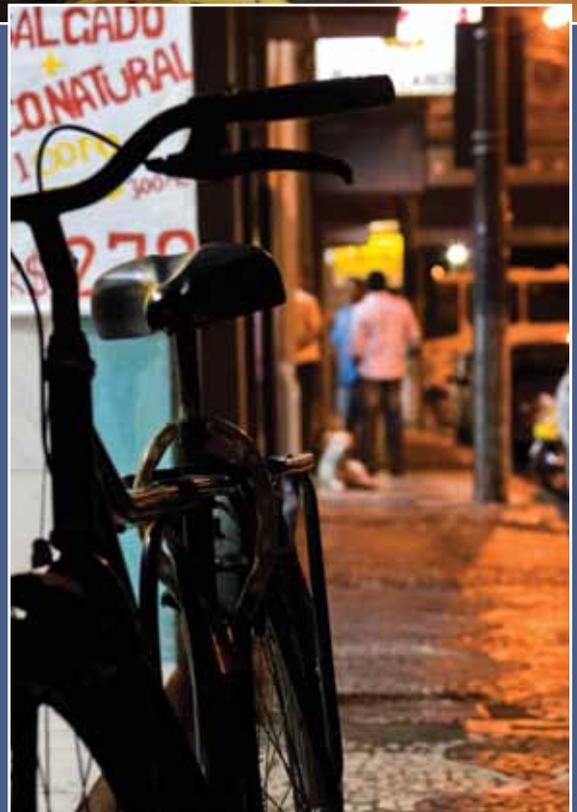
A blue-tinted photograph of a city square. In the foreground, there are several dark, ornate lampposts. In the background, there are buildings with windows and a few people walking. A large tree is on the right side. A white brushstroke-like horizontal band is overlaid across the middle of the image, containing the text.

FOTOS SELECCIONADAS

1º Lugar
Marcelo Cerri Rodini



"Balança"



"Bicicleta"



2º Lugar
Benedito Rolim Saullo
"Pipoqueiro"



2º Lugar
Benedito Rolim Saullo
"Praça"



3º Lugar
Marcelo Ramos Ribeiro
"O Ciclista (Movimentos I)"



4º Lugar
Josimar Henrique Leite Araújo
"Descontração na Praça"



5º Lugar
Vagner Alexandre Knetsch
"Lembranças com queijo"

Diego Ocanhas
Menção Honrosa pelo CONJUNTO



"A estratégia do Cotidiano"



"Seresta de Domingo"



"Xadrez na Praça"



"Guarda-Chuva de vassoura"

Marcelo Ramos Ribeiro
Menção Honrosa pelo CONJUNTO



“Os Fiéis (Movimentos II)”



“Feirante... (Movimentos V)”



“No Balanço... (Movimentos IV)”



“Nossa Natureza... (Movimentos III)”

Sebastião Luiz Miotto
Menção Honrosa pelo CONJUNTO

"Vestígio"



"Madrugador"

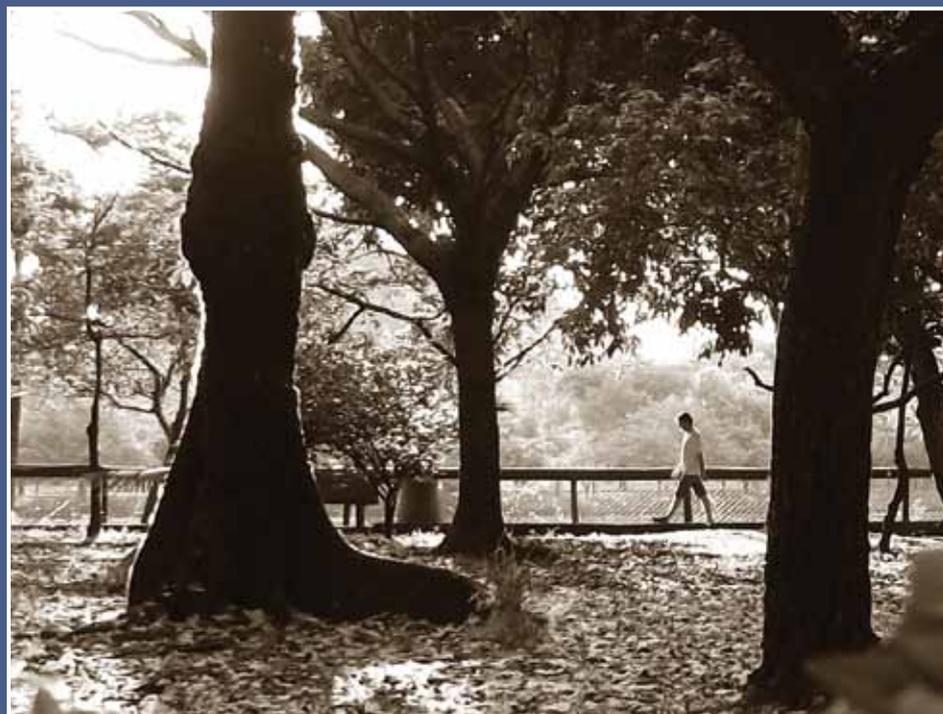


"Folia"



"Persistência"

Luiz Fylipe Andrade Pires
Menção Honrosa **REGISTRO PARA O AMANHÃ**
"São Paulo em Rio Claro"



Betto Colangelo
Menção Honrosa **OLHAR SENSÍVEL**
"Reflexão"



Bruno Henrique da Silva
Menção Honrosa **OLHAR INUSITADO**
"Perspectiva incomum"

Aline Soares de Carvalho
"Harmonia"



Amanda Rocha de Farias
"Tradição moderna"



Andressa Gualberto Teixeira
"Uma cidade rumo ao crescimento"



"A Arte no Cotidiano"

Anderson Felipe Pignatti da Silva
"Melhor idade merecida"



Aluma Priscila Bortolin
"Bebida - A causa da miséria"

Angélica Nedog Leme e Silva
"Paz no futuro e Glória no passado"



"Sempre Servir"



"Nas cores de nossa farda rebrilha a glória"



Betto Colangelo
"É hora de ir para casa "



Bruno Berger
"Só"



Danilo Correia Bernardes
"Coreto do Jardim vira palco do Hip Hop I"

Benedito Rolim Saullo
"Balões"



"Face de pedra"



Bruno Henrique Santana de Jesus
"Passeando de trezinho"



"Mãos"

Cristina Helena de Oliveira Queiroz
"Monumento do Lago Azul"



"Dentro do Balão"

Danylo Ricardo Chiquezi
"Celebração"



Demétrio Tadeu Ceccatto
"Luz para um novo tempo"



"Sombrio"



"Anjo Protetor"



Diego Ocanhas
"Pula Pula de Criança"



Edna Bomfim
"Clareando a noite no Aeroclube"



"Balão Amarelo"



"Quebrando a rotina no bairro"

Edson Mignella Facuri
"O Olhar de um palhaço"



"A espera de um trabalho"



"Perseguição"



"Rotina cansativa"

Emerson Thiago Fontana
"Um olhar, uma tarde, uma cidade"



"Ar de liberdade"



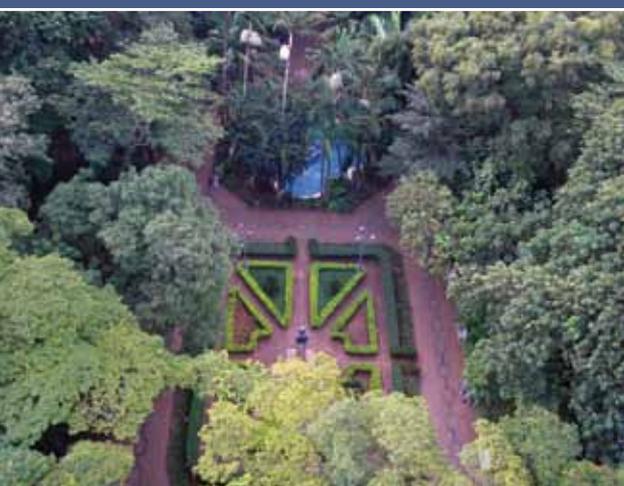
"Próxima meta"



Vagner Alexandre Knetsch
"Esperança... ao entardecer"



"Dançando com Dalva"



Francesco Vassoler Crisci
"Jardim Público - Quem vê de longe, não imagina a grandeza"

Géssica F. Xavier de Oliveira
"Corrida de saco - Bairro Boa Vista"



"Inflando para subir"



Eunice da Silva Marianno
"A Força da natureza"



Marcos Antonio Fegadolli
"Esperança"



Josimar Henrique Leite Araújo
"Conserto de guarda-chuvas"

Mara Lgia Scotton de Carvalho
"P4r do sol"



"Basquete no Lago Azul"



"Progresso"



Rosiane Aparecida Keteri Noventa
"Limpeza consciente"



William Adriano Conde
"Vida Difıcil II"

Gerson Roberto Queiro
"Domingo no Horto II"



"Em Paz com a Vida"



"Domingo no Horto III"



Lucas de Carvalho
"Manter vivo o presente"



Jéssica Carandina
"Campo"

Luciano Calligaris Junior
"Olhar Curioso"



"Vivendo"



"Cotidiano e a Evolução"



Maria Aparecida M. Cerri
"Engraxate"



Miriã Regina Brunello
"A Bicicleta e o Comércio"

Marcelo Cerri Rodini
"Tranquilidade do Interior"



"É Para Ficar aqui"

Marcelo Guimarães



"Banca Central"



"Engraxate Miguel"



"Passeio Pai e Filha"



Marco Antonio Sant'Anna
"Uma Cidade em Festa"



"O Fogo de uma paixão"

Osmar A. de Campos Ribeiro
"Paixão pelas Orquídeas"



"Alvorada - Horto Florestal"

"O Leite nosso de cada dia"



Rafael Mackey Amado
"Torcida do Velo"



"Tsunami Vermelha"

Reinaldo Tronto
"Simetria"



Rhuana C. Ferreira Borges Mello
"Antiga Biblioteca Municipal"



Vinícius Zaratine Araújo
"Centro Rio Claro"



Samuel Corrêa Bueno
"Cotidiano do Passado"



"Embarque"



"Lugares a ocupar x caminho distante"

Vitor Correia Bernardes

"Pipa Dragão no Céu de RC 2011"



"Dentro do Balão"

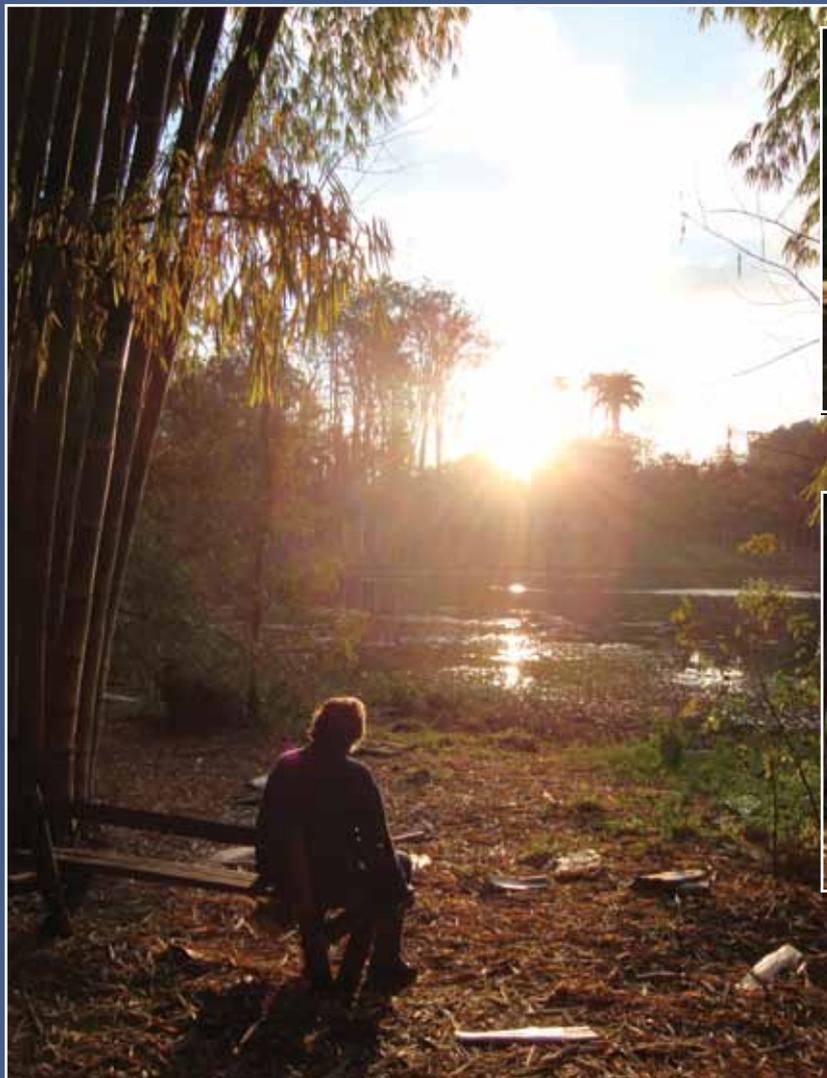


"Fim de Tarde - Bairro do Estádio"



Wladimir José Anunciato

"Final de tarde no Horto"



"Tarde de domingo"



"Uma tarde tranquila no Horto"

Rio Claro Revela sua História III
2011



"O cotidiano em Rio Claro"
Mostra Especial

Corpo de Jurados
Guntar Wilhelm Koelle
Leopoldo Laium
Marisa Campos
Renê Mainardi



1º LUGAR
Marcelo Cerri Rodini - Balança



1º LUGAR
Marcelo Cerri Rodini - Bicicleta

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO



PARE

CAPÍTULO 4

RIO CLARO REVELA SUA HISTÓRIA IV

“Os Bairros de Rio Claro”

Período da Exposição

18 de junho a 14 de julho de 2012

Casarão da Cultura de Rio Claro

(Av. 3, esquina com Rua 7, Centro. Rio Claro-SP)

Comissão Organizadora:

Katia C. Guidotti, Maria Teresa de Arruda Campos, Marisa Campos e Renê Mainardi

Comissão Julgadora :

Renê Mainardi, Monica Frandi Ferreira, Taciana F. C. Panini, Luis Miotto e Leopoldo Laiun

Coordenação:

Maria Teresa de Arruda Campos

Curadoria:

Renê Mainardi

Regulamento





OS BAIRROS DE RIO CLARO

Na memória coletiva dos moradores de Rio Claro, é uníssona a lembrança do bairro como o espaço da convivência onde os moradores, com suas cadeiras na calçada, olhavam as crianças brincando na rua e conversavam sobre a vida, suas dificuldades e as novidades da cidade. A fofoca também era no boca a boca, o facebook ainda não tirava as pessoas da conversa ao pé do ouvido. Nesse tempo a televisão também não havia roubado essa convivência mais próxima. As famílias encontravam-se, visitavam-se umas às outras nos finais da tarde. A igreja do bairro ficava cheia. Bairro podia ser entendido como um espaço de encontros. Era o espaço para além da televisão e do computador que passou a colocar as pessoas para dentro de casa; depois vieram os muros altos e os portões fechados, limitando os espaços e colaborando para que muitos vizinhos não se conheçam: todos estão encastelados.

Uma cena comum nos dias de hoje é observar um por-

ção basculante abrir-se, apoiado em altos muros e de dentro sair um carro dirigido por uma pessoa que tem pressa, pois está atrasada. O portão se fecha e o carro afasta-se. Ninguém fala com ninguém, ninguém olha para o outro, para a outra casa. É comum casas serem assaltadas e a vizinhança nem chegar a desconfiar do que se passa com o morador ao lado. Agora, no interior ainda, cada vez menos, as pessoas estão sentadas na porta de suas casas, mas ainda se vê esta cena que vai desaparecendo dia a dia.

Rio Claro, nesse 2014, possui cerca de 145 bairros, distribuídos principalmente nas zonas norte, sul e oeste da cidade. A zona Leste é praticamente tomada pela Floresta Estadual e são poucos os bairros que ali estão.

Os bairros de Rio Claro mais antigos situam-se no entorno da Estação Ferroviária, no alto da Santa Cruz, nas proximidades do Lago Azul (antigo Quilombo) e nas proximidades do Cemitério Municipal.

O centro da cidade mantém poucos casarões do século





Cidade - 20 de março de 2012

SENÃO REALIZADOS DOS CURSOS, SENDO UM VOTOADO PARA INCHANTES NA ARTE E NO REGISTRO FOTOGRÁFICO, E OUTRO PARA FOTÓGRAFOS QUE JÁ DOMINAM TÉCNICAS

ESPECTÁCULO TEM VENDA DE INGRESSOS PELA INTERNET

Região

A Associação Teatral e Cultural Convênio iniciou a venda antecipada de ingressos para a 23ª edição do Festival de Cris de Passos, um dia a mais espetáculos teatrais a céu aberto do país, que neste ano acontece entre os dias 1º e 5 de abril.

Os ingressos antecipados podem ser adquiridos pelo site www.billetaria.com até 29 de março. Após essa data, as vendas se concentram nas bilheterias de espetáculos, na Engenharia Central, a partir dos 17h30, nos dias de apresentação.

Informações sobre ingressos pelo telefone (19) 3375-3199 ou pelo e-mail ingressos@convenio.org.br.

A bilheteria funciona em cinco simultâneas e o montagem acontece num espaço de oito mil metros quadrados, montado para permitir uma completa visibilidade das mais de 42 cenas, todas a céu aberto.

No decorrer da apresentação, o espectador será se deslocado para além do espetáculo, num momento único graças aos imensos slides cênicos e técnicos.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CURSOS DE FOTOGRAFIA NO ARQUIVO PÚBLICO

Destaque

A Prefeitura Municipal e o Arquivo Público e Histórico de Rio Claro promovem dois cursos de fotografia. A primeira é voltada para servidores do Arquivo Público e Histórico, participantes das Categorias Fotográficas - Rio Claro Realizações e interessadas em arte da fotografia. Os cursos serão realizados na sede do Arquivo, que fica na Rua 6, nº 3.265 (PNAH). Outras informações pelos telefones 3522-1933 e 3523-1933.

O Curso 1 é voltado para iniciantes no arte e no registro fotográfico, e acontece no dia 31 de março. O responsável é o artista multimídia René Azevedo. O material necessário será fornecido fotográfica de qualquer dimensão, desde que digital, sendo aparelho celular, câmera digital, profissionais ou amadoras com cabo USB.

O Curso 2 é para fotógrafos que já dominam técnicas da arte e acontece dias 21 de março e 1º de abril. O responsável será Tadeu Feres, fotógrafo oficial da Prefeitura Municipal de Rio Claro. O material necessário será câmera reflex, tipo SLR e, se possível, mas não obrigatório, computador ou laptop com programa Photoshop instalado. No ato da inscrição deverá ser apresentado um pendrive ou CD, três fotos que serão trabalhadas pelo professor no dia do curso.

Jornal Cidade - 2012



XIX e começo do XX. Há pouco cuidado local com o patrimônio histórico, ausência de políticas públicas de proteção e valorização desses imóveis que dignificam a idade avançada da Cidade Azul.

Casas populares operárias espalham-se pelo centro expandido da cidade e pelos bairros, onde os ferroviários se instalaram ao fixarem residência no município. Bairros como Cidade Nova, Vila Paulista, Indaiá, Vila Alemã e Aparecida, além do entorno

da Estação Ferroviária, apresentam essas casas operárias, como provas da existência de toda uma categoria profissional trabalhadora da ferrovia.

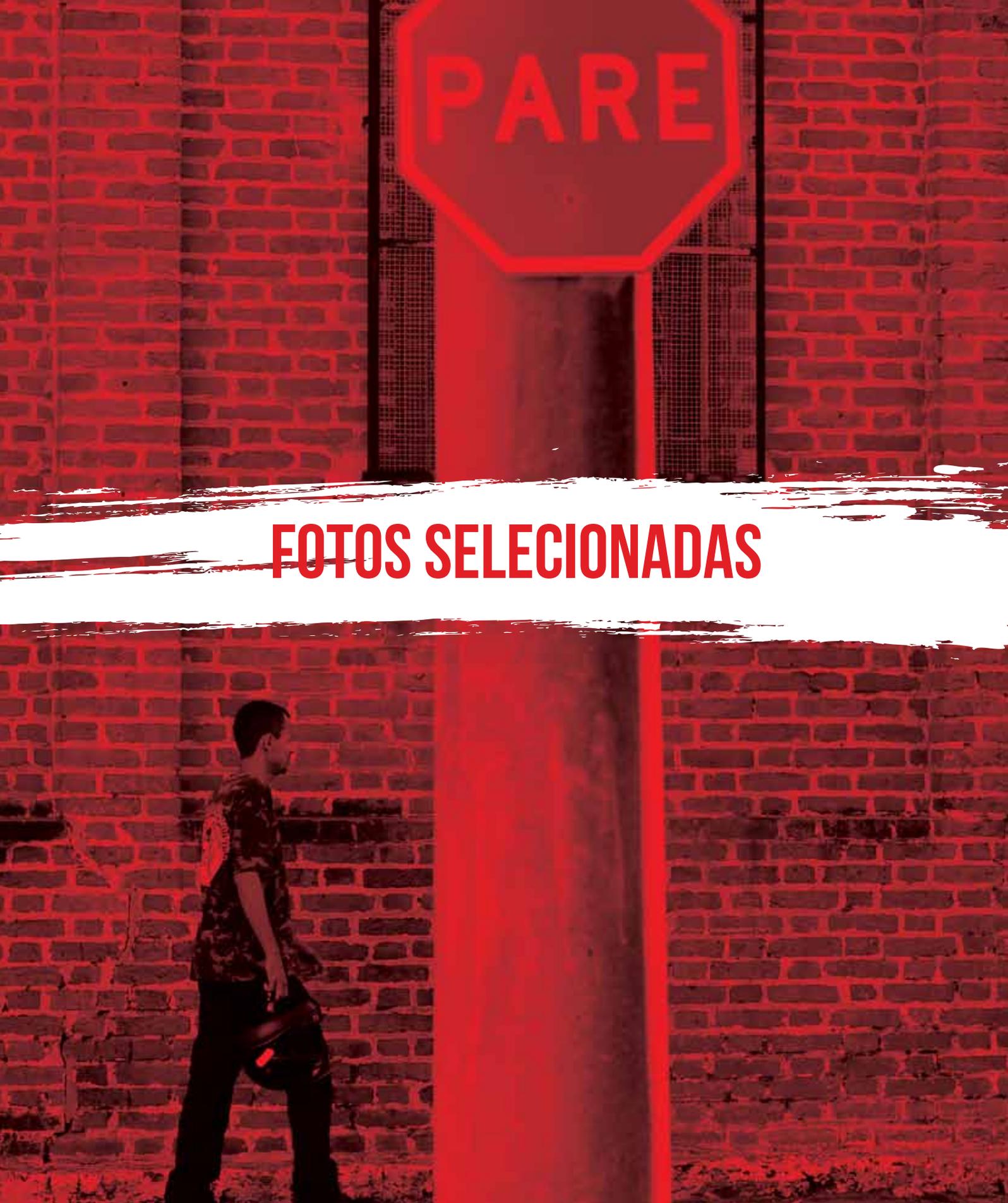
A tendência atual, importada de países desenvolvidos como os Estados Unidos, também se manifesta em Rio Claro, com a criação de bairros mais afastados e condomínios fechados, que criam um cinturão em volta da cidade, trazendo a necessidade de políticas públicas para a mobilidade urbana, saneamento, abastecimento,

saúde e educação. Rio Claro não foge a essa tendência que altera o conceito de periferia que vinha sendo utilizado como um espaço ocupado por população de baixa renda e com precárias condições e pouca qualidade de vida. Os condomínios de luxo, murados e com vigilância controlada instalados no entorno das cidades, misturam-se às residências populares construídas por programas governamentais em nível estadual e especialmente em nível federal.

BAIRROS DE RIO CLARO

1. Anexo Cidade Jardim
2. Bairro Boa Morte
3. Bairro Consolação
4. Bairro da Saúde
5. Bairro do Estádio
6. Bairro Olímpico
7. Bairro Santa Cruz
8. Bairro Santana
9. Bairro São Benedito
10. Bom Retiro I
11. Bom Retiro II
12. Chácara Boa Vista
13. Chácara Luza
14. Chácara Rupiara
15. Cidade Claret I
16. Cidade Claret II
17. Cidade Jardim
18. Cidade Nova
19. Conj. Habit. Arco-Íris
20. Conj. Habit. Boa Esperança
21. C. H. I. Social São José
22. Conj. Hab. Orestes A. Giovanni
23. Conj. Hab. RC4
24. Conj. Hab. Res. dos Bosques
25. Diário Ville
26. Distrito Industrial
27. Granja Regina
28. Jardim Alfredo Karan
29. Jardim Alto do Santana
30. Jardim América
31. Jardim Anhanguera
32. Jardim Araucária
33. Jardim Azul
34. Jardim Bandeirante I
35. Jardim Bela Vista
36. Jardim Boa Vista I
37. Jardim Boa Vista II
38. Jardim Bom Sucesso
39. Jardim Brasília I
40. Jardim Brasília II
41. Jardim Centenário
42. Jardim Cherveson
43. Jardim Cidade Azul
44. Jardim Claret
45. Jardim Conduta
46. Jardim das Paineiras
47. Jardim do Horto
48. Jardim do Ipê
49. Jardim do Trevo
50. Jardim Dona Regina Picelli
51. Jardim Donangela
52. Jardim Esmeralda
53. Jardim Figueira
54. Jardim Floridiana
55. Jardim Guanabara I
56. Jardim Guanabara II
57. Jardim Hipódromo
58. Jardim Independência
59. Jardim Inocoop
60. Jardim Ipanema
61. Jardim Itapuã
62. Jardim Kennedy
63. Jardim Leblon
64. Jardim Maria Cristina
65. Jardim Matheus Maniero
66. Jardim Mirassol
67. Jardim Nossa Sra. da Saúde I
68. Jardim Nossa Sra. da Saúde II
69. Jardim Nova Rio Claro
70. Jardim Nova Veneza
71. Jardim Novo I
72. Jardim Novo II
73. Jardim Olinda
74. Jardim Panorama
75. Jardim Parque Residencial
76. Jardim Paulista I
77. Jardim Paulista II
78. Jardim Porto Fino
79. Jardim Portugal
80. Jardim Primavera
81. Jardim Progresso I
82. Jardim Progresso II
83. Jardim Quitandinha
84. Jardim Residencial Copacabana
85. Jardim Residencial Palmeiras
86. Jardim Rio Claro
87. Jardim Santa Clara I
88. Jardim Santa Clara II
89. Jardim Santa Eliza
90. Jardim Santa Maria
91. Jardim São Caetano I
92. Jardim São Caetano II
93. Jardim São João
94. Jardim São Paulo I
95. Jardim São Paulo II
96. Jardim Tijuca
97. Jardim Vila Bela
98. Jardim Village
99. Jardim Wenzel
100. Lot. Sebastião dos Santos Lima
101. Município
102. Novo Jardim Wenzel
103. Park Palmeira
104. Parque das Indústrias
105. Parque dos Eucaliptos
106. Parque Flórida
107. Parque Mãe Preta
108. Parque São Jorge
109. Parque Universitário
110. Recanto Paraíso
111. Recreio das Águas Claras
112. Res. Benjamin de Castro
113. Res. das Flores
114. Res. dos Bosques de Rio Claro
115. Residencial Florença
116. Residencial Vila Rosa
117. Residencial Vila Verde
118. Res. Campestre Vila Rica
119. Sítio Santa Elizabete
120. Tingu Desmembramento
121. Vila Alemã
122. Vila Anhanguera
123. Vila Aparecida
124. Vila Bela Vista
125. Vila Cristina
126. Vila do Rádio
127. Vila Elizabeth (B.N.H.)
128. Vila Horto Florestal
129. Vila Indaiá
130. Vila Industrial
131. Vila Maria Amélia
132. Vila Martins
133. Vila Nova
134. Vila Operária
135. Vila Paulina
136. Vila Paulista
137. Vila Ribeiro
138. Vila Saibreiro
139. Vila Santa Cruz
140. Vila Santa Filomena
141. Vila Santa Terezinha
142. Vila Santo Antônio
143. Vila São José
144. Vila São Miguel
145. Zona Central



A photograph of a man walking past a brick wall. A large octagonal sign with the word 'PARE' is mounted on a post in front of the wall. The man is walking from left to right, carrying a bag. The entire image has a strong red color cast.

PARE

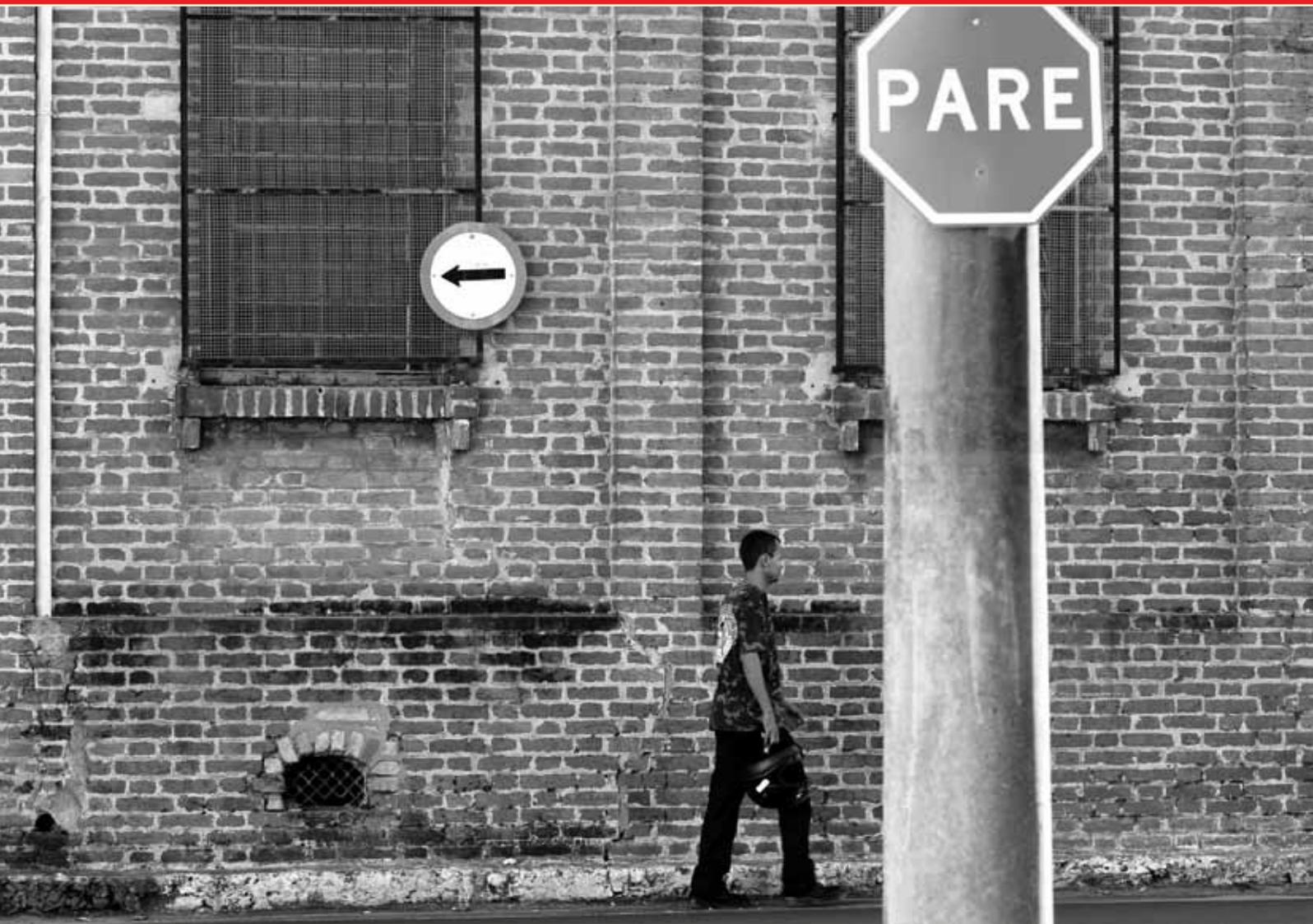
FOTOS SELECCIONADAS

1º Lugar
Viviane Guerra



*"De ontem para o hoje
(Floresta Estadual)"*

"Antiguidade e Modernidade"



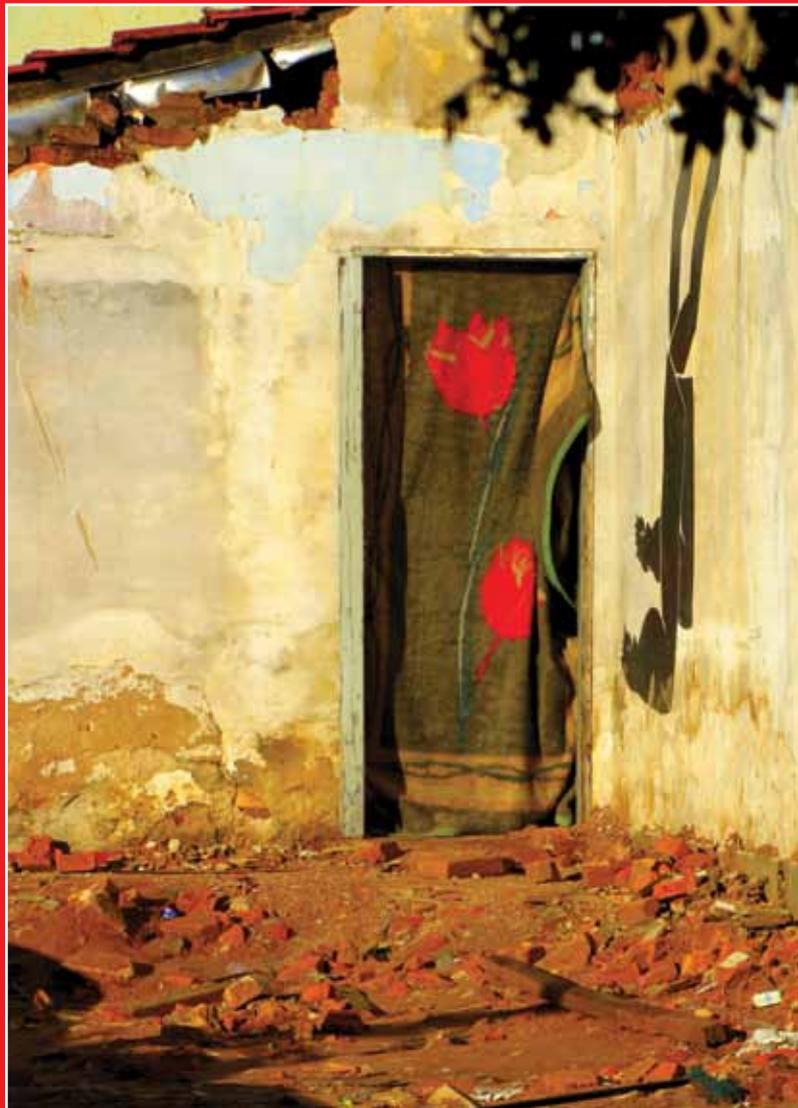
2º Lugar
Edson M. Facuri.
"Contramão"



2° Lugar
Edson M. Facuri
"Solitariedade"



3º Lugar
Paula C. Castello Branco
"A natureza, a arte e a cidade"



"Cobertor e rosas com amor"



4º Lugar
Marcelo B. Moura
"A Senhora e suas plantas"



5° Lugar
Marcelo C. Rodini
"Av 14 A"

Junior da Silva Souza
Menção Honrosa pelo CONJUNTO I

"A experiência e o baralho"



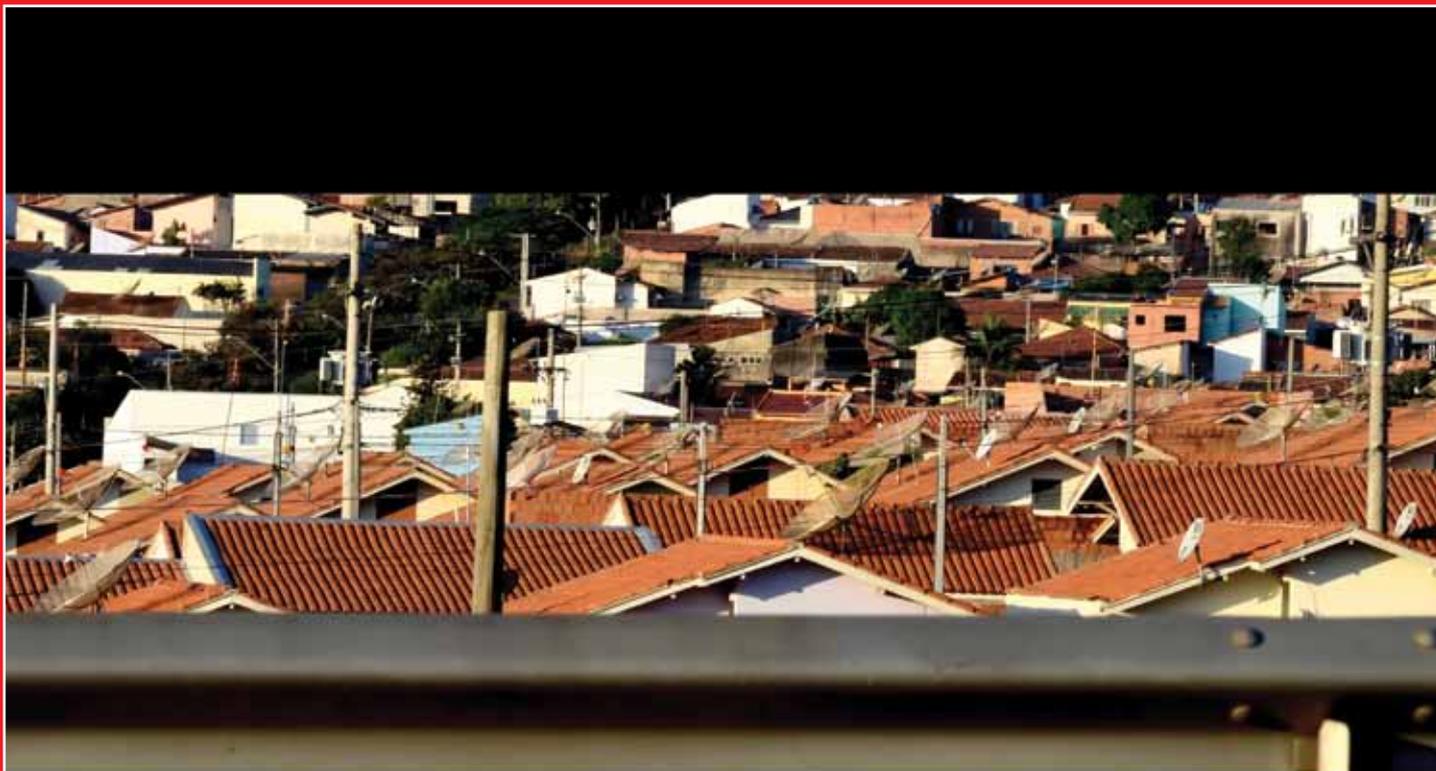
"Jogando com a alma"



"O Engraxate"

Vagner A. Knetsch
Menção Honrosa pelo CONJUNTO II

"Parabólicas"

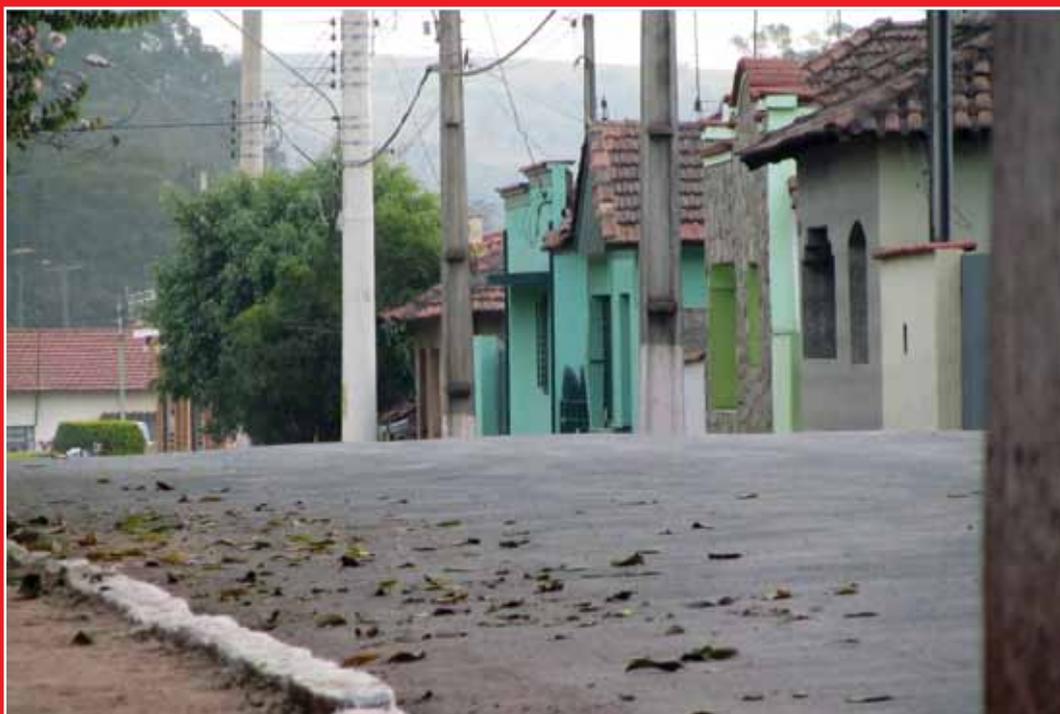


"Germinadas"



"Degraus de telha"

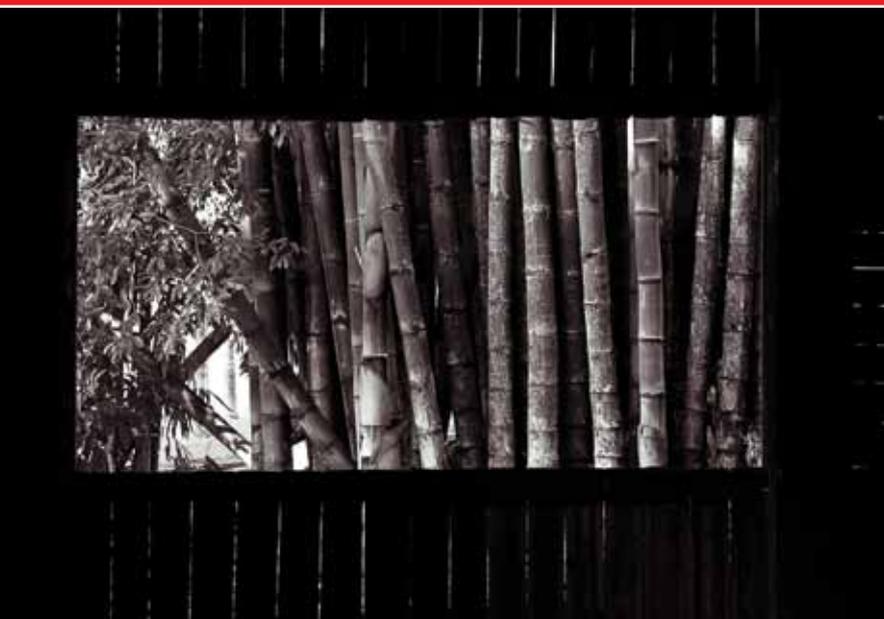
Diego Ocanhas
Menção Honrosa **OLHAR CRIATIVO**
"Dia de Feira"



Bruno Berger
Menção Honrosa **REGISTRO PARA O AMANHÃ**
"Deserto"



Talita Rolim Palatin
OLHAR CRÍTICO
"Vestígios"



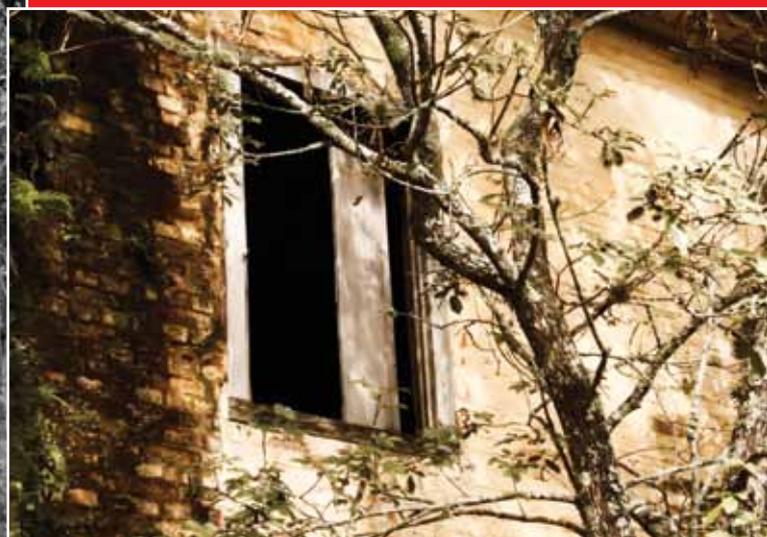
Gustavo N. Carreiro
Menção Honrosa **OLHAR INUSITADO**
"A Janela"



Kathiene Corrêa Spatti
Menção Honrosa **OLHAR SENSÍVEL**
"Reflexos"



Robson André Guerra
Menção Honrosa **OLHAR SAUDOSO**
"Marcas do Tempo"



"Simplicidade"

Bruna Francioli Fernandes
"Corpo leve mente aberta" Pista skate Lago Azul"



"Vista Antiga"

Benedito Rolin Saulo
"Sono eterno"



"O baleiro que embriaga"



Alessandro dos Santos de Lima
"W"



Alcinei André Bonolo
"Grito"

Bruno Berger
"Treino"



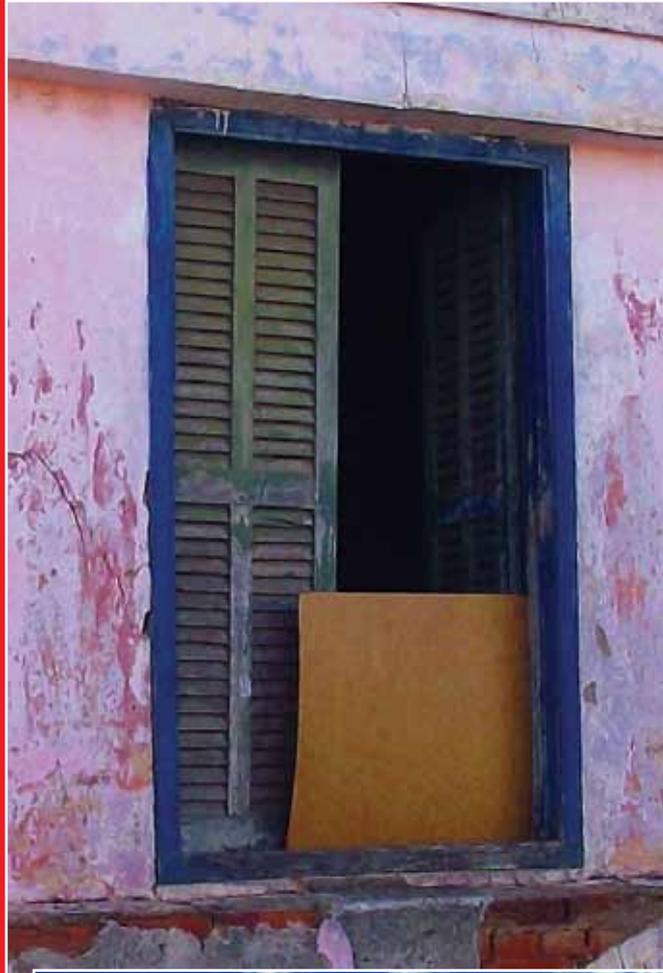
"Domingo"

Celía Riani
"Prosear"



"Pontillão do Jd. Inocoop"

Betto Colangelo
"Av. 26, Bairro do Estadio"



"Esquecido pelo tempo"

Diego Nicolau
"A feira"



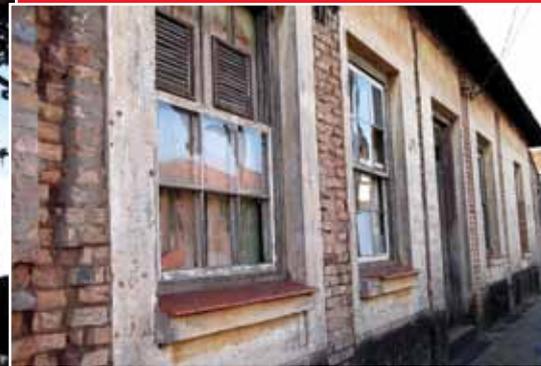
Dameres Rampin
"Atrás das grades 2"



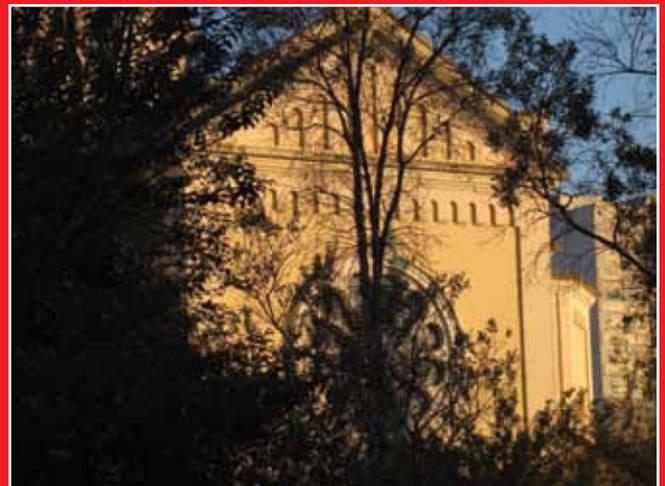
"Atrás das grades"



Diego Ocanhas
"Uvas"



"Ação do tempo"



Caio Augusto Tralba
"Marco Zero"

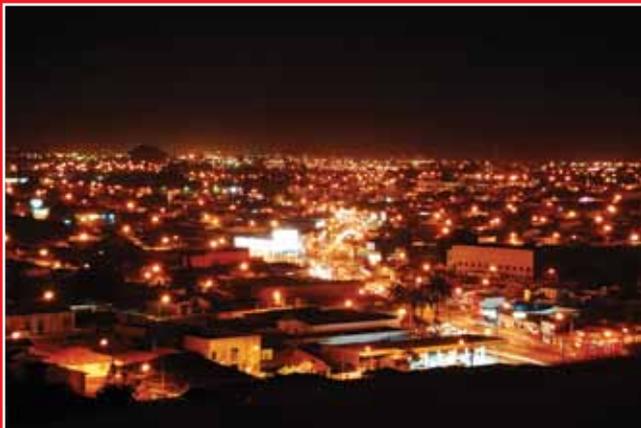
José Roberto Gardiano da Silva
"Entardecer"



Isabela Hilsdorf Saullo
"Caminhos Esquecidos"



"Vista Esquecida"



Demetrio Tadeu Ceccatto
"Via Arterial"

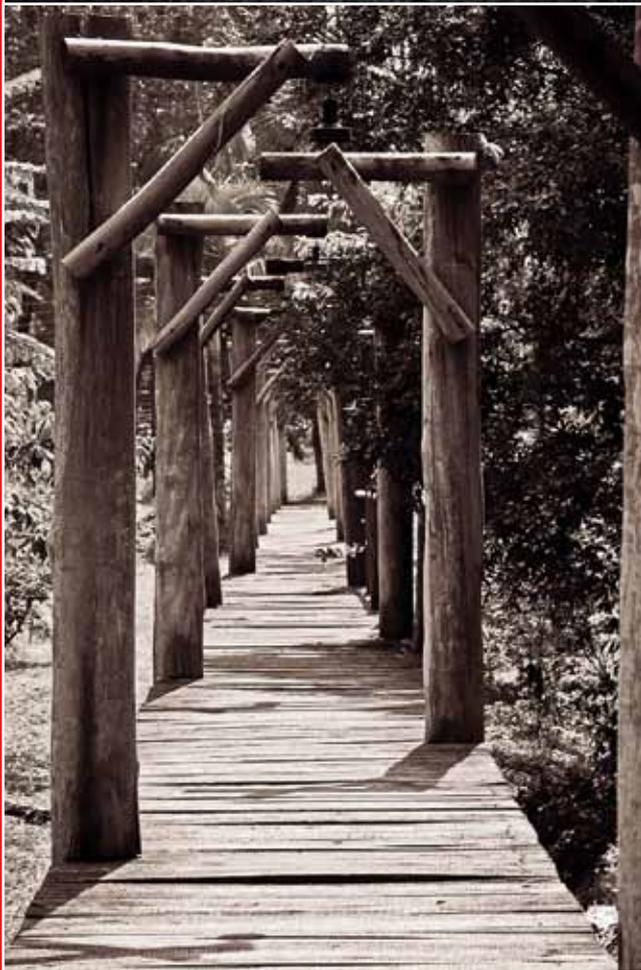


Fabiana Garcia Munhoz
"Infância Brincando na rua"

Gustavo N. Carreiro
"Destino"



"Floresta Est. E.N.A."



Edson M. Facuri
"Curvas e Cores"



"Caminhos"

"Disputadíssimo"

João Paulo Spricigo
"Outro Ângulo"



Júlio Abbud
"Moço a pé"

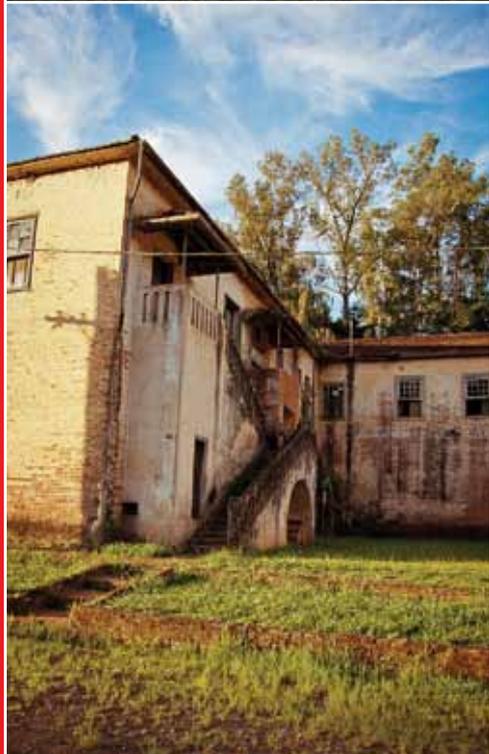
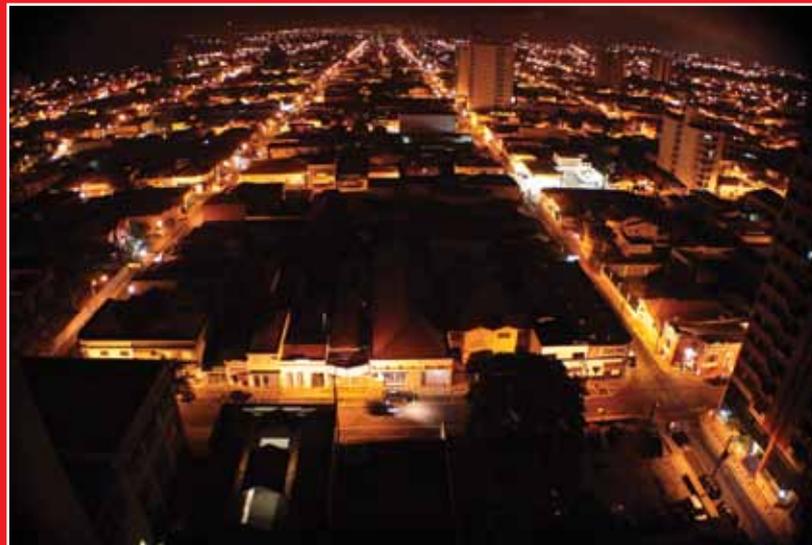


João Paulo Corrêa
"Memoria Afetiva"

Kathiene Correa Spatti
"Outra Capela"



Junior da Silva Souza
"Panorâmica Central"



Lucila Maciel
"Solidão"

"Saudade da Avenida"

"O casarão e o tempo"



Lúcio Guardia Borghiéri
"Fogo"

Lucas Guilherme Hellmeister
"A espera"



Marcelo Cerri Rodini
"Pedalando"

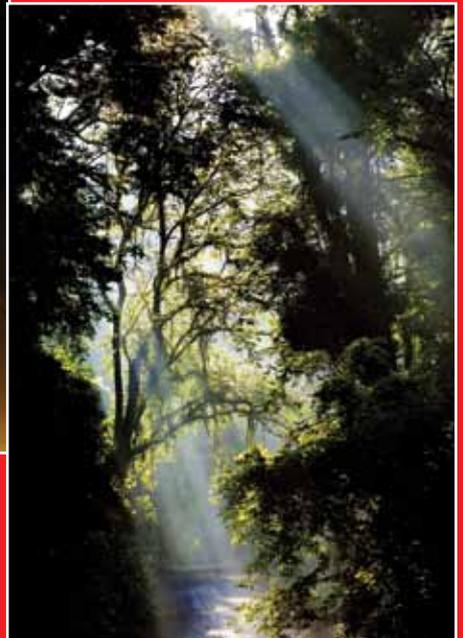


"Casas Históricas"

Marcelo Ramos Ribeiro
"Lembranças"



"Natureza Divina"



Sarah de Souza dos Santos
"Silêncio na noite da praça"



Marcia Ap. Fresch
"Desinventando Ideias"



"Fabricando Infância"



Maria Isabel de Oliveira
"Vista Alegre"

Sergio Leandro Sanches
"De volta ao passado"



"Caminho Eterno"





Viviane Guerra
"Passado"

"Rugas do Tempo"



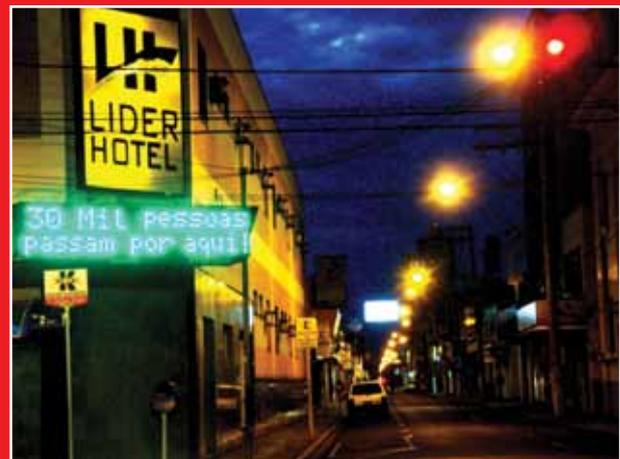
Vitor Correia Bernardes
"Cond. Quebeque"



Sidnei Knetsch
"Entardecer no Jd. Paulista"



Paula C. C. Branco
"Bicicletário Sobrecarregado"



Talita Rolim Palatin
"Estatística"



IV CONCURSO FOTOGRÁFICO
Rio Claro Revela Sua História



“Os Bairros de Rio Claro, construções populares,
modos de vida, costumes e dia a dia”

2012

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO

CAPÍTULO 5

RIO CLARO REVELA SUA HISTÓRIA V

“Arte e Cultura em Rio Claro”

Período da Exposição

08 de junho a 23 de junho de 2013

Casarão da Cultura de Rio Claro

(Av. 3, esquina com Rua 7, Centro. Rio Claro-SP)

Comissão Organizadora:

Consuelo Carolina Perinotto, Maria Teresa de Arruda Campos e Renê Mainardi

Comissão Julgadora:

Renê Mainardi, Luiz Miotto, Leopoldo Laiun, Giorgi Bastos Coelho

Coordenação:

Maria Teresa de Arruda Campos

Curadoria:

Renê Mainardi

Regulamento



Arte e Cultura em Rio Claro

A arte é a assinatura da civilização
- Beverly Sills

Refletir sobre a produção artística e cultural de determinado grupo, povoado ou município é aguçador sentimentos ímpares sobre sua trajetória histórica, fragmentada em meio à sua narrativa poética.

Essa reflexão foi o eixo norteador da 5ª edição do Concurso "Rio Claro Revela Sua História" que pode, a partir do tema proposto, permear uma reflexão imagética sobre a produção artística e cultural de Rio Claro e, conseqüentemente, propor uma narrativa estética/poética sobre o assunto.

Outro ponto chave desse concurso, foi a apreciação e aproximação do público com a produção artística local, em que, indissociavelmente, se pode expor o grande potencial cultural de nossa cidade, berço de grandes artistas. Como referência, cabe a introdução do capítulo Arte e Cultura em Rio Claro, publicado no livro ACIRC, 90 anos de história - Associação Industrial e Comercial de Rio Cla-

ro 1922-2012:

...o Município de Rio Claro sempre esteve presente sendo representado por um cenário cultural atuante e vanguardista. Com nomes respeitados, a Cidade Azul é celeiro de artistas e de equipamentos culturais, o que resultou em grande produção histórica e gerou uma forma de fazer arte e cultura favorecendo o desenvolvimento do município. (CAMPOS, Maria Teresa (org), 2012, p 199).

No entanto, é impossível entender a história de determinada sociedade, dissociada de sua produção cultural e artística, sendo sabido que a História da Arte narra todas as transformações comportamentais e sociais; sendo assim, olhar para a arte, é olhar para a própria história, em uma relação íntima entre indivíduo e sociedade e, certamente, Rio Claro não foge à regra.





Juri do Rio Claro Revela sua História V 2013

Dentro disso, pode-se proporcionar ao público relações frutivas com o fazer artístico dentro do conceito de que o essencial é que a emoção, sentida diante de uma fotografia, altera o testemunho de um fato fixado por um instantâneo, e permite que as sensações possam ser compartilhadas por outras pessoas, revelando um fundo comum de sensibilidade. Nessa relação entre imagem e espectador cabe destaque à reflexão de Analice Dutra Pillar, quando se refere ao estágio da interpretação do discurso imagético:

Uma interpretação procura dar sentido às evidências visuais da imagem e estabelecer relações entre a imagem e a vida das pessoas que a apreciam. Tão importante quanto conhecer a linguagem visual é conhecer os interesses e as inquietações das pessoas que apreciam essas imagens. Assim, uma boa interpreta-

ção procurará persuadir as pessoas da relevância das observações e dos significados descobertos na imagem (Pillar, 1999, p. 82).

Tratar o tema da arte, com a própria significação da arte, proporcionou a reflexão aos participantes, na investigação do fazer artístico como protagonistas; o fazer fotográfico relacionado à retratação da produção artística local, ou seja, tratar a temática arte com a própria arte. Com isso, cabe à análise da imagem fotográfica, não somente como conjunto de processos de uma arte ou ciência, mas como um texto não verbal, que gera experiências e aproximações com o entorno em que vivemos, em suma, com a nossa própria história.

Certamente, nós nos identificamos, seja de forma nostálgica consciente ou não de boas lembranças, quando nos deparamos com determinada imagem e/ou cena que de alguma forma nos remete à memória e à sensação de pertencimento a algo ou a alguma pessoa ou lugar... Essa relação é que nos permite refletir sobre a nossa própria história e a história do contexto social em que estamos inseridos. Em meio a isso, temos a sensação que transpassa a relação física entre espectador e imagem, e aguça os nossos sentimentos mais íntimos de relação com o que estamos vendo, e passamos a carregá-los de sentimentos emocionais. É justamente este o comprometimento deste tipo de registro imagético, como aponta John Berger: *“Nunca olhamos apenas uma coisa, estamos sempre olhando para a relação das coisas e nós mesmos.”* (apud, LEITE, 1983, p.23).

Essa relação entre a temática “Arte e Cultura”, proposta pelo con-

Tema deste ano aborda a arte e a cultura em Rio Claro

ARQUIVO ABRE INSCRIÇÕES PARA CONCURSO DE FOTO

Da Redação

Interessados podem se inscrever na quinta edição do Concurso Rio Claro Revela sua História, promovido pelo Arquivo Público.

Este ano, o tema do concurso é “A arte e a cultura em Rio Claro”. Compreendem-se neste tema apresentações artísticas, culturais, espaços de arte e cultura, agentes culturais, artistas etc.

Podem participar fotógrafos profissionais ou amadores, residentes ou não na cidade de Rio Claro. Fica proibida a inscrição dos organizadores, servidores e conselheiros do arquivo.

Para inscrição é preciso preenchimento total e em letra legível da Ficha de inscrição e aceite do regulamento, disponível no Arquivo e no site www.aphrio-claro.sp.gov.br.

As inscrições serão isentas de taxas de qualquer natureza. Devem ser observadas as exigências elencadas nesse regulamento sob pena de desclassificação de fotografias que não sigam todos os itens discriminados no regulamento.

Cada participante poderá inscrever, no máximo, cinco fotografias impressas em tamanho 10 x 15 cm, sem bordo, sem legenda e sem nenhuma identificação no verso. As fotos deverão também ser entregues em formato digital em boa resolução (mínimo 300 dpi) gravadas em CD. Não serão aceitas fotografias provenientes de montagem. Mais informações pelo: 3522-1938.

Jornal Cidade - 2013

curso em 2013 sob o olhar da arte fotográfica, certamente significou de modo oportuno a difusão, o contato e a aproximação das manifestações culturais de nosso município, intimamente ligadas a nossas experiências emocionais, e isso, significativamente assegurado, dentro de seu próprio ofício: registrar a arte com arte.



SOBRE O CONCURSO

O V Concurso Fotográfico *Rio Claro Revela Sua História* teve como tema A ARTE E A CULTURA EM RIO CLARO, e a homenageada foi a dançarina de Flamenco Sandra Brás, grande ativista das artes que deve ser reverenciada pela sua força, alegria, persistência e crença na vida. O curador da exposição, Renê Mainardi, teve a sensibilidade de montar uma instalação com cinquenta e sete castanholas simbolizando a idade de Sandra em seu falecimento. Por ser a primeira instalação nesses cinco anos de concurso, optamos por compor a capa desta publicação.

A comissão organizadora foi composta por: Renê Mainardi, Consuelo Perinotto, Marcela Pires de Oliveira e Maria Teresa de Arruda Campos.

A abertura da exposição e premiação do V Concur-

so Fotográfico *Rio Claro Revela Sua História* aconteceu no dia 7 de junho de 2013, às 20 horas, no Casarão da Cultura, em meio a um coquetel junino, próprio para a ocasião.

Foram oferecidos prêmios do 1º ao 5º colocados e também quatro menções honrosas com os temas “olhar criativo, olhar sensível, olhar crítico e registro para o amanhã”.

Foram inscritas fotografias das cidades de: Rio Claro, Limeira, Santos, S. José do Rio Preto, Cordeirópolis, todas focalizando nossa cidade, totalizando 127 fotografias. Para essa exposição foram selecionadas 95 fotografias, sendo 09 os fotógrafos premiados com 9 fotografias do 1º. ao 5º. lugares e 9 entre as quatro menções honrosas.





FOTOS SELECCIONADAS

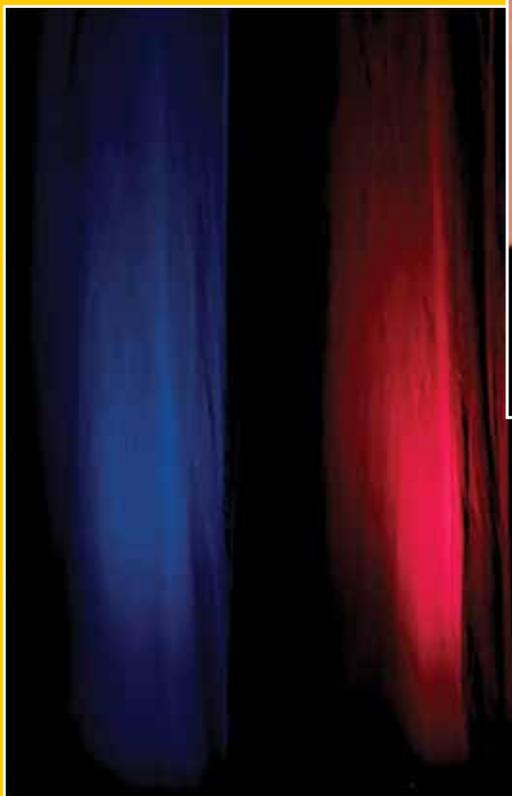
1° Lugar
Marcos A. Fegadolli



"Acordeon"



"Sombra Tocante"



"Cortipalco"

2º Lugar
Fernando Diegues



"Flores Que Dançam"



"Dedilhando"



"Passos de Cores"



3º Lugar
Edson Mignella Facuri
"Espectador Solitário"



4º Lugar

Paula Caldas Castello Branco

"Rio Claro Dança - "Manipulados"



5° Lugar
Alessandro Do Santos De Lima
"O Chefe"

Sonia Regina Bonatti Nery Rodrigues
Menção Honrosa **OLHAR CRIATIVO**



"Liberdade"



"Mudança 1"



"Mudança 2"

Pablo Henrique Sotelo Da Fonseca
Menção Honrosa **OLHAR CRÍTICO**

"cidade NOVA 1"



"cidade NOVA 2"



"cidade NOVA 3"



"cidade NOVA 4"



Marcos Pires De Oliveira Gomes
Menção Honrosa **REGISTRO PARA O AMANHÃ**
"O Céu é o Limite"



Alessandro Dos Santos De Lima
Menção Honrosa **OLHAR SENSÍVEL**
"Rock e Alma"

Alessandro Dos Santos De Lima
"Milimetricamente Quente"



"Pense!"

Palavras: luz que emana conhecimento

"No ritmo do tempo o antigo é sempre atual"



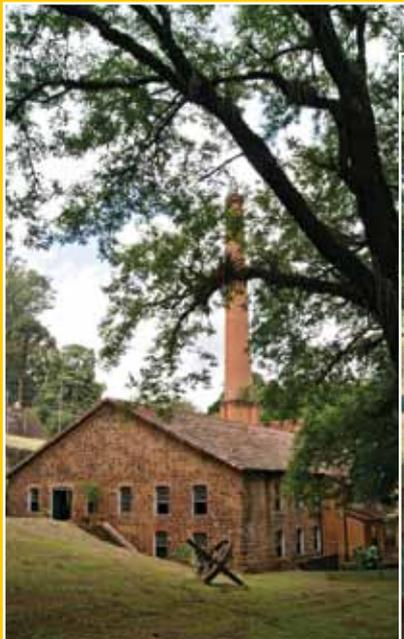
Aline Soares De Carvalho
"Olhos no futuro: fé e coragem atravessando o oceano"



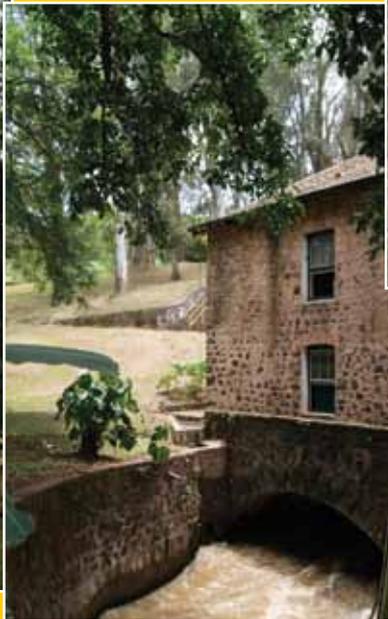
Andressa Moreno Sousa
"A arte para todo lado"



"Homenagem à cultura japonesa"



Ary Attab Filho
"Museu da Energia I"



"Museu da Energia IV"



"Museu da Energia V"



Daniela De Mello Martins
"Coreto"

Benedito Rolim Saullo
"Judas feliz"



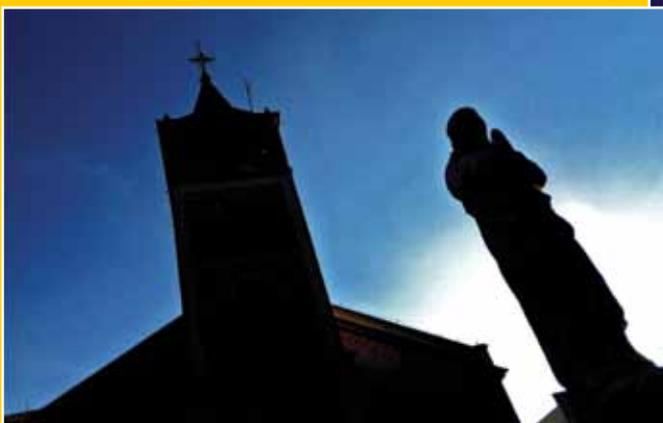
"Reflexão do mascarado"



"Viola noturna"



"Descanso colorido"

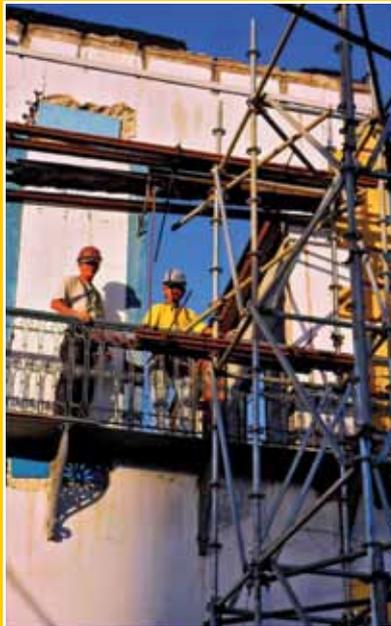


Carlos Otavio Rodrigues Alves Patricio
"Igreja da boa morte 01"



"Cine Variedades 02"

Marcos Pires De Oliveira Gomes
"Reconstruindo a cultura"



"Centro"



"Arte na cultura"



Jessica Caroline Cavalcante Dos Santos
"Estação Ferroviária"



Andréa Lopes Siqueira
"Formas rústicas"



"Casa Azul"

Dameres Eugênio De Moraes Rampin
"Espaço de Arte - "Ação do Tempo"



*"Espaço de Arte
"Celebração"*



*"Espaço de Arte
"Anjo Consolador"*



Danilo Correia Bernardes
"Micro pipa diversão sem tamanho"



Yuri Faria Roberto
"Jardim"



"Bicicross manobras radicais"



Giovana Messetti Cassini
"Olhar de mãe"

Edson Mignella Facuri
"Fantasia"



"Velha Guarda"



"Dança e Movimento"

Gustavo Barbosa Dumas
"Figueira de São Benedito - Símbolo de Resistência da Cultura Afro"

"Arte e Fé"



"Cultura junina nas escolas"



Isabela Hilsdorf Saullo
"Preparo para o espetáculo"



"Circo noturno"



"Revelando a expressão"

Jessica Corgosinho Marcucci
"Gabinete de Leitura"



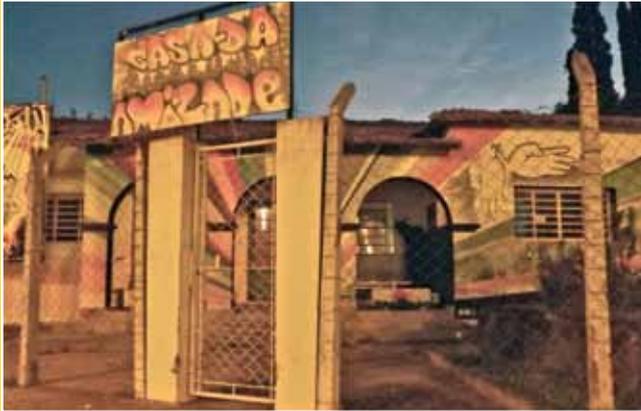
Ivan Souza Bonifácio
"O grande tambor"



"Passagem entre mundos"



Larisa Cristina Costa Da Silva
"Amizade"



Lucas de Lima
"A Seresta"



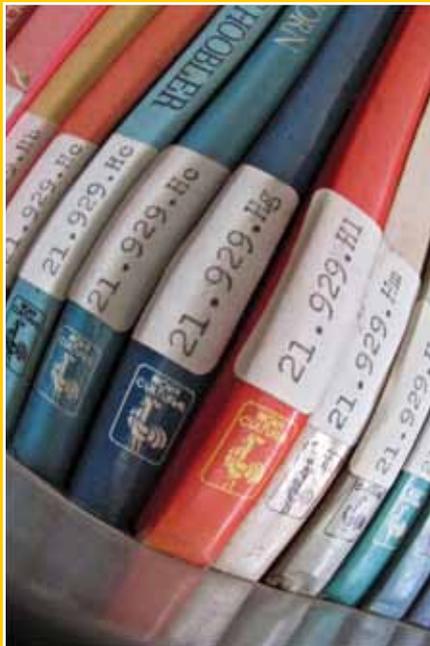
Luiz Rodolfo do Prado
"A arte do hip hop"



Marcellinus Chinuveike Offor
"Carnaval desfile 2, Rio Claro 2013"



Pietra Gobbo Laiun
"Livros catalogados Sechisland'S International Library"



"Levitando sobre o amarelo entre livros"



Maria Helena Lerco Pires de Oliveira
"Mariana na Ópera"



"Jovens artistas"



Maria Isabel de Oliveira
"Teatro na praça (Elizabeth Savalla)"

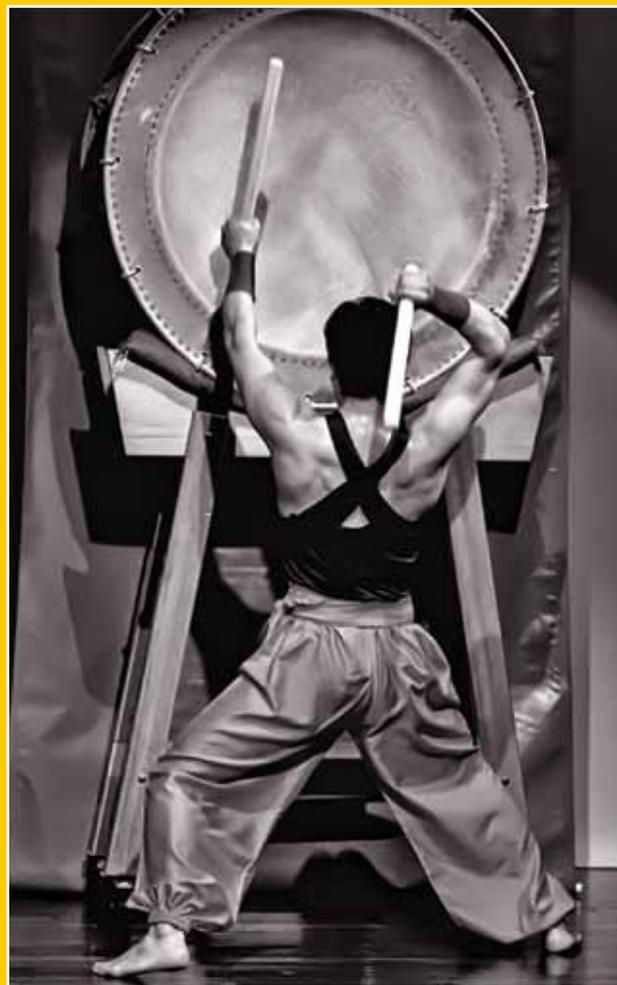


"Fantasma da Ópera 1"



"Fantasma da Ópera 2"

Paula Caldas Castello Branco
"Rio Claro Dança - "Euforia - Disforia"



"Marcos A. Fegadolli
"Tambor"



"Rio Claro Dança - "Droga de Fuga"

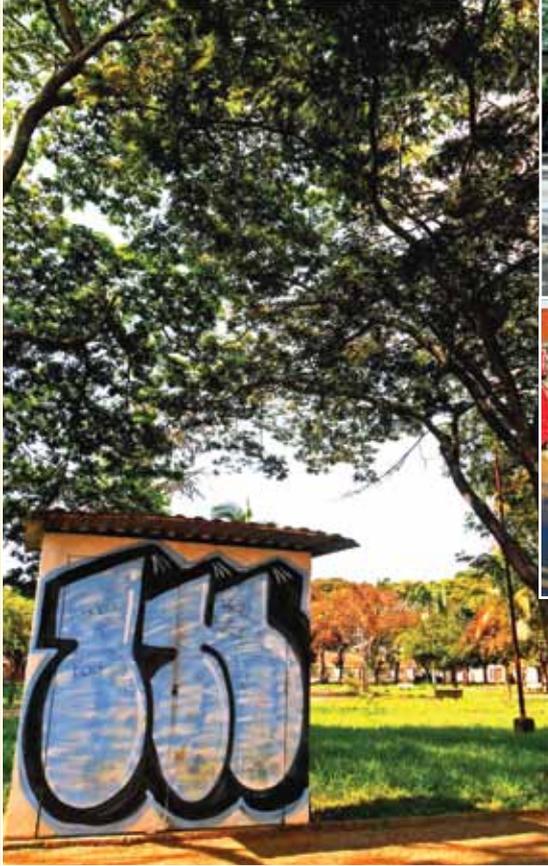


"Rio Claro Dança - "Deformados e Degradados"



"Rio Claro Dança - "Reclusão"

Rafael Pires de Oliveira Gomes
"Só na sombra"



"Caminho para UNESP"



"Sobreposto"



"Artes nas latas"

"Caminhando"

"Artista de rua"



Poliana Jaqueline dos Reis Moreira
"Tipografia da rua - Grafite do artista Dente"



Samuel Corrêa Bueno
"Músico e Platéia"



"Primeiras notas e platéia"



Sidnei Knetsch
"Concerto João Carlos Martins" "Ópera Dido and Aeneas 1 (Coral Municipal)"



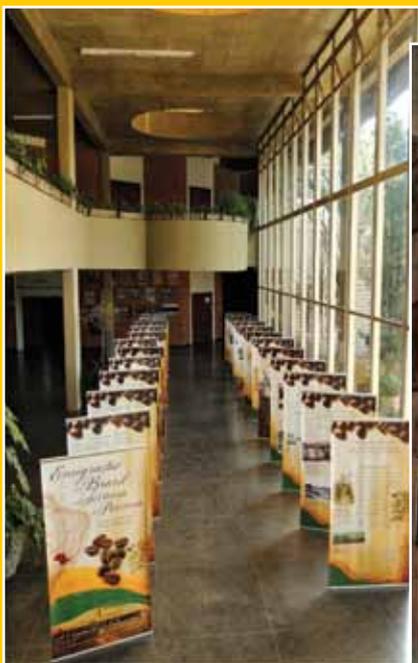
"Ópera Dido and Aeneas 2 (Coral Municipal)"



"A Criança e a Cultura"



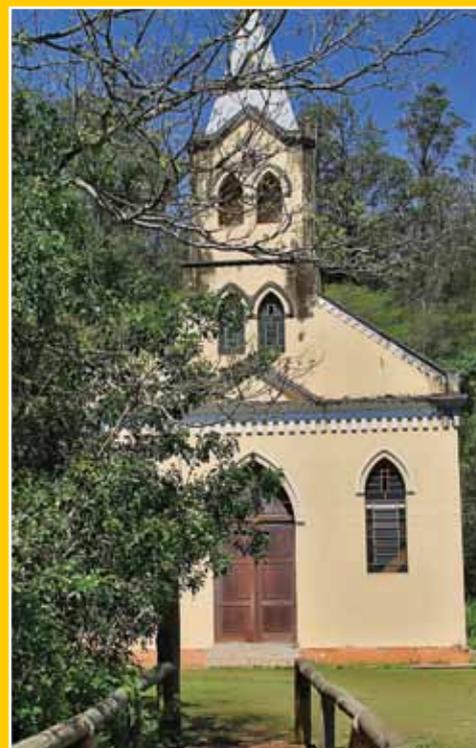
"Exposição no Casarão da Cultura (Kathleen Doyle)"



**Sonia Regina Bonatti
Nery Rodrigues**
"Refazendo história"



"Convite a arte"



Viviane P. Guerra
"Sagrada lembrança"

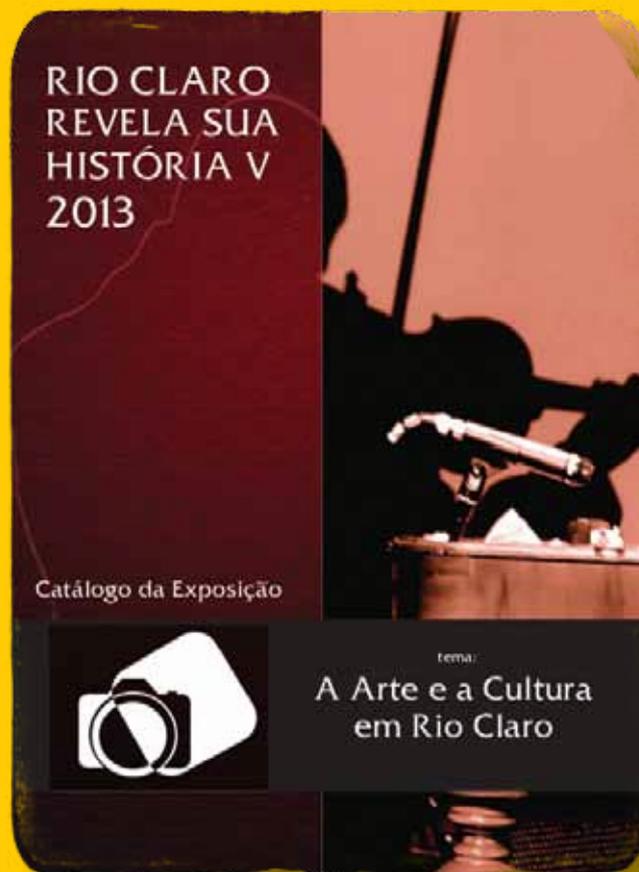


Wellington Marques Lucas da Silva
"Faculdades Claretianas"



Vitor Correia Bernardes
"Crianças tirando impar ou par"

Catálogo



RIO CLARO
REVELA SUA
HISTÓRIA V
2013

Catálogo da Exposição



tema:

A Arte e a Cultura
em Rio Claro

ACOMPANHE AS ATIVIDADES DO ARQUIVO:

- Bate-papo Cultural
- Roda de Conversa
- Conversa Griô
- Portal Memória Viva
- Concurso Fotográfico Rio
- Claro Revela sua História
- Salão de Artes Novos Olhares
- Cursos, Oficinas, Encontros e Jornadas
- Publicações
- Pesquisas
- Assessorias



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-68118-00-9



9 788568 118009




Arquivo
Público Histórico
Rio Claro